ANO 34. TERÇA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1954 N.º 11.416

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A catástrofe de Saboia: 34 mortos e 34 feridos

A poucos metros do local do descarrilamento abria-se o abismo de uma ribanceira com 120 metros de altura onde o comboio já passara

(Dos nossos enviados especiais)

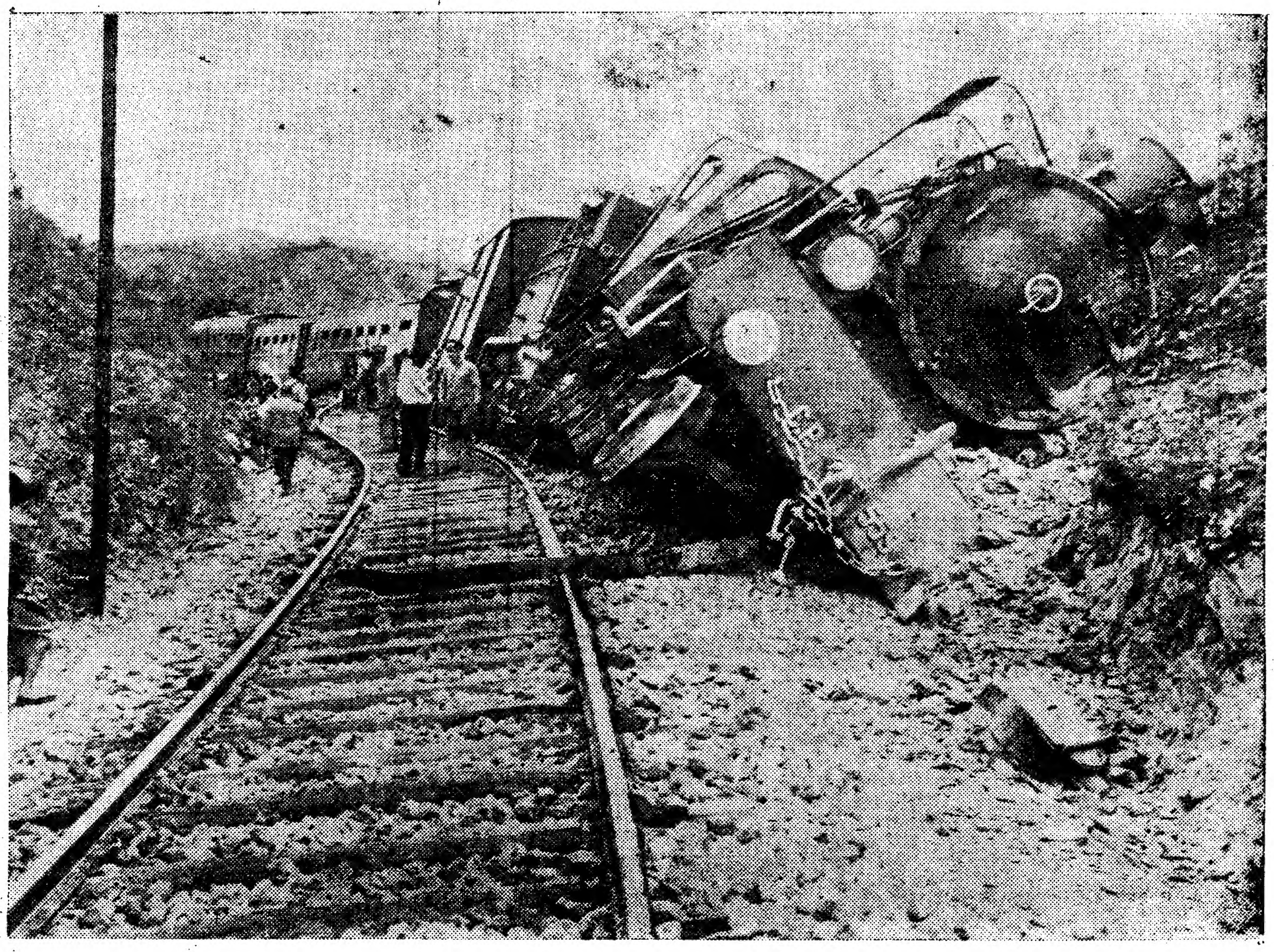
O dia de ontem ficará, por muito tempo, lembrado como dia de luto. O trágico descarrilamente ocorrido, a meio da tarde, entre as estações de Saboia e do Pereiro, a quatro quilómetros da primeira e a três da segunda, causou elevado numero de vitimas, entre as quais algumas pessoas que seguiam viagem por motivo de despreocupação ou em busca de novos rumos de vida. Assim, se uns iam ou regressavam de férias, há entre os mortos um que seguia para Lisboa, disposto a emigrar para a Venezuela, e outro que, acompanhado da familia, ia para o seu casamento—nupcias de sangue!

A hora a que escrevemos, o numero de mortes parece ter-se fixado acima das três dezenas. Outras tantas famílias choram a estas horas a sua dor—na sua maioria gente do Algarve.

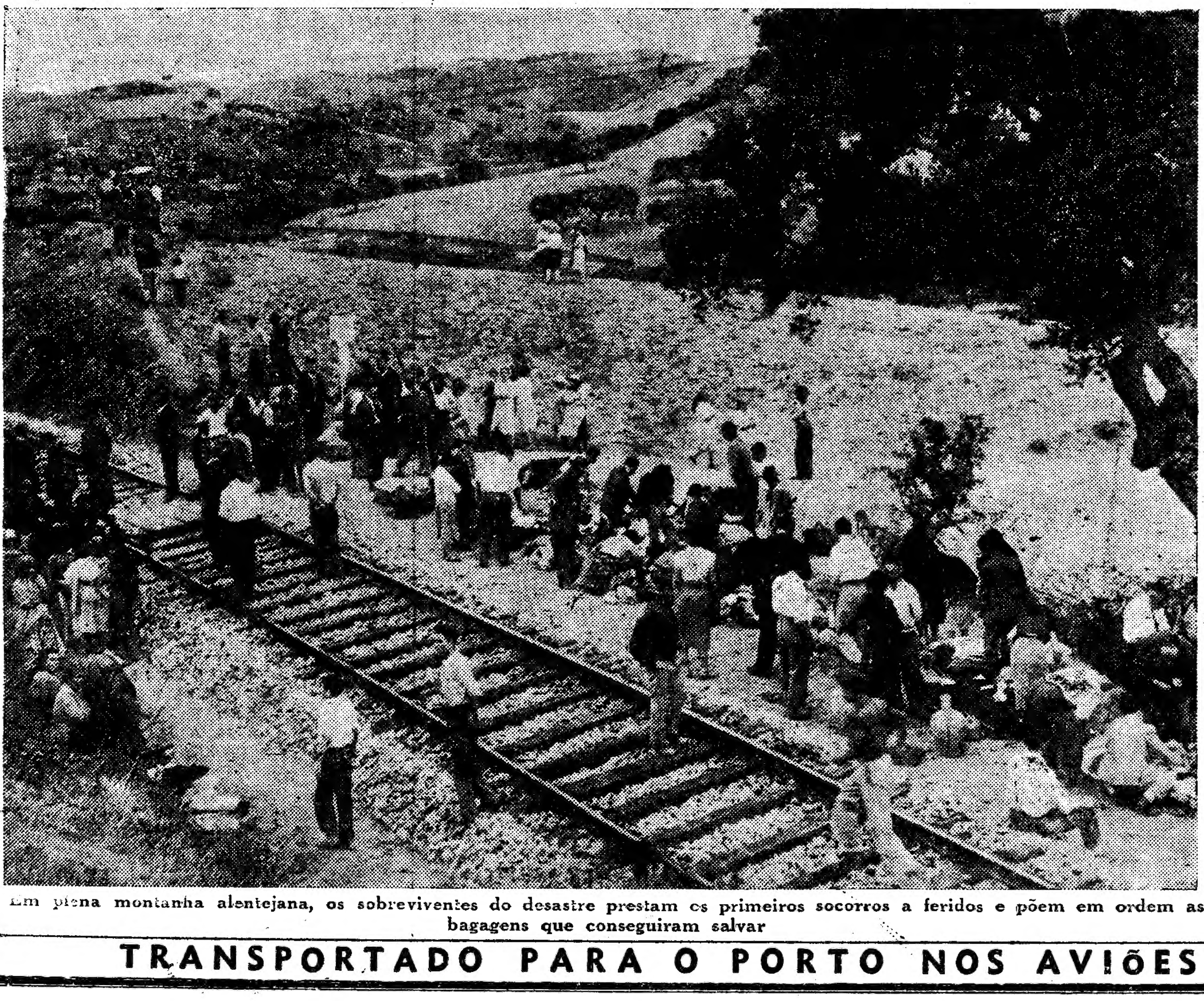
A que se deve o terrivel desastre? Está a proceder-se aos respectivos inquéritos (por parte da C. P. estão os srs. eng. Garcia, Belém Ferreira e Alves Ribeiro), sendo de exigir que as responsabilidades, onde as houver, sejam prontamente estabelecidas.

Por excesso de velocidade ou não—como parece estabelecido na opinião da maioria dos passageiros—ou ainda, devido ao estado das chulipas, que, segundo outros, teria dado origem ao sinistro, o desastre assumiu proporções

(Continua na página central)



O estado em que ficou a composição do comboio depois do descarrilamento, vendo-se a máquina tombada sobre a barreira



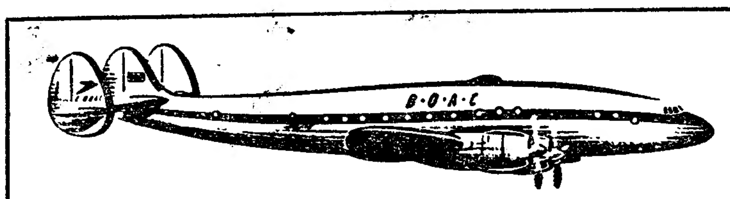
Em plena montanha alentejana, os sobreviventes do desastre prestam os primeiros socorros a feridos e põem em ordem as bagagens que conseguiram salvar

O prof. Paulo Cunha regressa hoje ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14—Volta hoje ao Rio de Janeiro, com demora de poucas horas, no regresso a Lisboa, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. dr. Paulo Cunha, que esteve dois dias em S. Paulo, representando o Governo português em diversos actos integrados nas comemorações centenárias—sessão inaugural do Segundo Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros e abertura das Exposições de História de S. Paulo, de Fotografia e de Livros Portugueses—e que recebeu ali o título de doutor «honoris causa» pela Universidade de S. Paulo, onde foi, também, homenageado com um banquete pelo governador Lucas Garcês. O ministro visitou, ainda, em S. Paulo, as obras em curso de duas grandes agremiações portuguesas: o Hospital de S. Joaquim—o maior da América do Sul—, da Beneficência Portuguesa de S. Paulo e a nova sede da Casa de Portugal.

Durante a sua breve passagem pelo Rio de Janeiro, o sr. prof. dr. Paulo Cunha profere, na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, uma conferência que versará, como tema, o anticolonialismo. Afirma-se nos circulos bem informados que hoje mesmo o ministro assinará, ainda, o novo acordo comercial luso-brasileiro, no qual, como ele próprio já acentuou, se chegou a uma situação de equilibrio, apesar de os dois países terem economias paralelas.—(ANI).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



POUPE MAIS DE 2.500 ESC.

VIAJANDO

nos serviços turísticos da B. O. A. C. – S. A. A.

PARA

L. MARQUES
MOÇAMBIQUE
BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefs. 30931/2/3 e 32982 — LISBOA

A B. O. A. C. cuida de si

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

DESPORTOS

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos de domingo

O sorteio dos árbitros efectuado ontem pela C. C. A., no que se refere aos jogos da 1.ª divisão do Campeonato Nacional de Futebol, deu o seguinte resultado: Sporting-Lusitano, José Correia da Costa (Porto); F. C. do Porto-S. Braga, Manuel Lousada (Santarém); Barreirense-Belenenses, Mateus Pinto Soares (Porto); Académica-S. Covilhã, Abel da Costa (Porto); Atlético-Cuf, Mário Garcia (Aveiro); Vitória Setubal-Boavista, Eduardo Gouveia (Lisboa); e Vitória de Guimarães-Benfica, Paulo de Oliveira (Santarém).

Para os jogos da 2.ª divisão foram designados os seguintes: *Grupo Norte* — Sanjoanense-Académico de Viseu, Francisco Guerra (Porto); Gil Vicente-Salgueiros, Eduardo Peixinho (Aveiro); Torriense-União de Coimbra, Jaime Pires (Lisboa); Vianense-S. Espinho, Carlos Nogueira Santos (Porto); Leixões-Leões de Santarém, Cesar Correia (Coimbra); Caldas-Tirsense, Manuel Curinha de Sousa (Portalegre); Peniche-Oliveirense, Anacleto Gomes (Lisboa).

Grupo Sul: — D. Beja-Olhanense, Libertino Domingues (Setubal); Portimonense-Almada, João Pimentel (Evora); Montijo-Olivais, Inocêncio Calabote (Evora); Coruchense-Portalegrense, Mário Ribeiro (Lisboa); Estoril Praia-União Sport, Cunha Pinto (Setubal); Farense-Oriental, Mário Mendonça (Evora); Juventude-Arroios, Jacques Matias (Setubal).

Associação de Futebol de Aveiro

A assembleia geral da Associação de Futebol de Aveiro aprovou um voto de saudação ao «Diário de Lisboa», proposto nas conclusões dos seus relatórios referentes ás épocas de 1952-53 e 1953-54.

NATAÇÃO

Uma tentativa de Primo Ferreira para bater um «récord» europeu

O corredor Primo Ferreira, do Estoril Praia, fará amanhã uma tentativa para bater o «récord» europeu de resistência e permanência dentro da água, lançando-se á água na Barquinha, pelas 9 horas.

A prova é controlada pela Federação de Natação. Primo Ferreira será acompanhado por barcos de apoio do clube, nos quais seguirão o treinador Azinhais dos Santos e os dirigentes clubistas Hermano e Armando Areias.

MOTORISMO

O «rallye» turístico á Figueira da Foz

O grande «rallye» turístico á Figueira da Foz deve reunir um numero invulgar de concorrentes. Tudo o indica. O prazo de inscrição termina hoje, pelas 22 horas, e o sorteio efectua-se amanhã, ás 22 horas, na sede do Sporting.

Encontram-se já inscritos os seguintes automobilistas: Ernesto Martorell, eng.º Vieira de Campos, eng.º Joaquim Silva Cardoso, Alberto Graça, João Graça, José Beja, Salvador de Villa Mayer, dr. João de Castro, Fernando Stock, J. Nunes dos Santos, Gonzaga Ribeiro, Carlos Baeta, A. Parente, A. Dias, Nunes Pereira, Carlos Metelo e Francisco Saraiva.

As inscrições dos motociclistas são as seguintes: Afonso Espalha, F. Espírito Santo, Santos Ferreira, Victor Nevoa, Giordano Ferreira, Guilherme do O' Martins, Jaime Fernandes, Jorge Ramos, Raimundo Victor, D. Lídia Lacerda, Henry Cor, Alvaro Santos, José Lourenço, Armando Sousa, Miguel Salgado.

Os prémios encontram-se em exposição na Avenida Paris, 3, até ao dia 16, e depois desta data, na Camara Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

Os locais de concentração e partida são facultativos, pelo que qualquer concorrente pode sair de qualquer ponto do País desde que esteja presente na Figueira da Foz á hora prevista para o começo das provas de perícia.

VELA

Regatas do 8.º aniversário do Clube Oriental

A secção de vela do Clube Oriental de Lisboa, em comemoração do 8.º aniversário do clube, organiza no próximo dia 26 as «Regatas do 8.º aniversário».

As largadas serão dadas a partir das 14 horas, com intervalos de dez minutos, pela seguinte ordem: pequenos cruzeiros, orientais, «sharpies» de 12 m2, «sharpies» de 9 m2, vougas, «snipes» e «moths».

«Dia do aPtrão Lopes»

Por falta de vento, não foi possível levar a efeito as regatas de vela marcadas para o dia 29 de Agosto passado. Estas realizam-se no próximo domingo, com início ás 14 horas. São as regatas do «Dia do Patrão Lopes», nas classes de «sharpies» de 12 e 9m2, «snipes», vougas e «moths», para disputa das taças: C. Santos, Casa Sena, Cibra, Manuel Pereira Matias, Rafael Lopes, Sano-Técnica, Sociedade Estoril e Sociedade Propaganda Costa do Sol.

PROVE... UM PALADAR MELHOR QUE JAMAIS EXPERIMENTOU!..

A NOVA VAQUEIRO

NOVA VAQUEIRO
NOVAS QUALIDADES

O novo paladar tornará deliciosas as suas fatias de pão com Vaqueiro. Prove e ficará convencida.

QUE BONS OS REFOGADOS!.. com VAQUEIRO!
Experimente Vaqueiro nos seus refogados e ficará encantada.

QUE DELÍCIA ESTES BOLOS!.. com VAQUEIRO!
Faça os seus bolos com Vaqueiro e obterá excelentes resultados.

Vaqueiro apresenta-se em embalagem ouro com o pastorinho.

PACOTE 5$50 - 1/2 PACOTE 3$00

VAQUEIRO FAZ TUDO MAIS APETITOSO!

FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACAVÉM 54-VA-18-605

Meu marido sempre foi exigente...

...e sempre gostou de sobremesas variadas.

Todos os **Pudins Royal** são saborosos e deliciosos e servem de base a uma infinidade de sobremesas... que agradam a todos os paladares.

6 SABOROSOS AROMAS

- FLAN
- CHOCOLATE
- BAUNILHA
- CARAMELO
- BANANA
- FRAMBOESA

PUDINS Royal

NOS ESTALEIROS NAVAIS DA C. U. F.

Começou hoje a construção de quatro draga-minas

e foi entregue o navio-motor «Manuel Alfredo»

O ministro da Defesa Nacional assina o auto da entrega. O ministro da Marinha assinará a seguir. O presidente da Sociedade Geral assiste á cerimónia

Oficialmente, começou hoje, no estaleiro naval da C. U. F. a construção de quatro draga-minas, dois dos quais são encomenda do Governo e os outros dois construídos com o auxílio americano para defesa, de acordo com o plano de construções navais, determinado pela N. A. T. O. Este acto, simbólico e significativo, completou-se com outro acto festivo, o da entrega do navio-motor «Manuel Alfredo», igualmente construído naquele estaleiro naval para a Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes. Para dar início á construção, procedeu-se esta manhã ao assentamento das quilhas dos quatro barcos. Fizeram-no, simbólicamente, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. Robert Guggenheim; o ministro da Defesa, coronel Santos Costa: o ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, e o general Willard K. Liebel, chefe da M. A. A. G. em Lisboa. Entre as individualidades presentes, viam-se, ainda, os srs. almirantes Pereira da Fonseca, comandante geral da Armada; Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval; Alves Leite, superintendente da Armada e Nuno de Brion, comandante-chefe da força naval da Metrópole; adidos navais americano e inglês; engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite; Jacques de Lacerda, administrador dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo; eng.° Sá Nogueira, presidente do conselho de administração da A. G. P. L. Por parte da C. U. F. viam-se os srs. D. Manuel de Melo, administrador-gerente; dr. Jorge de Melo, D. Luís de Alcáçovas e eng.° Eduardo Madail, administradores; eng.° António Vasco de Melo, delegado da administração da Companhia União Fabril no Estaleiro Naval; João Rocheta, director técnico; e Almir Martins, director de construção.

Depois do assentamento das quilhas, fez-se a entrega do navio-motor, assinando o auto de entrega, não apenas os ministros e o embaixador dos Estados Unidos mas, ainda, os srs. eng.° Aulanio Lobo, José Manuel de Melo e o comandante Otero Ferreira, administradores da empresa armadora. Uma visita ás instalações do «Manuel Alfredo» deixaram a mais viva impressão de agrado, assim se completando a cerimónia no estaleiro.

Após a visita, realizou-se um almoço no Aviz Hotel, presidido pelo sr. D. Manuel de Melo, que dava a direita e a esquerda, respectivamente, aos srs. embaixador dos Estados Unidos e ministro da Marinha.

Iniciando a série de discursos, o sr. D. Manuel de Melo, na sua qualidade de presidente do conselho de administração da C. U. F., concessionária do Estaleiro Naval da Administração do Porto de Lisboa, agradeceu a presença do diplomata americano, dos membros do Governo e dos restantes convidados. Dirigindo-se ao sr. ministro da Marinha, agradeceu a prova de confiança dada á organização que representa, atribuindo-lhe a execução da encomenda das unidades para a Marinha de Guerra, que hoje começaram a ser ali construídas, acrescentando que são de características totalmente diferentes de quantas temos construído. Disse que, todavia, está certo de que os técnicos e os operários portugueses que nele trabalham corresponderão inteiramente á confiança do Governo.

Esta encomenda, que nos foi atribuída—disse—patenteia ainda quanto o nosso Governo, esclarecidamente orientado, procura, através de meios próprios e utilizando tambem a colaboração internacional, salvaguardar os interesses nacionais, para que Portugal possa, como sempre, defender os direitos do património que os antepassados nos legaram, e cumprir os deveres que o convívio das nações lhe impõem.

No final, o sr. D. Manuel de Melo brindou pelos srs. presidente da Republica, presidente dos Estados Unidos da América, embaixador americano e ministro da Marinha.

A seguir usou da palavra o ministro da Marinha, que disse sentir-se feliz porque sejam construidos em estaleiros portugueses e por operários portugueses quatro draga-minas encomendados pelo Estado português.

O sr. almirante Américo Tomás acrescentou que o sr. D. Manuel de Melo não tinha que agradecer-lhe a confiança que o Governo depositou no Estaleiro Naval da Cuf., porquanto é bem conhecida a competência dos seus técnicos e dos seus operários.

E terminou por manifestar a esperança de que os navios sejam rápidamente construidos.

Por ultimo, falou o embaixador dos Estados Unidos, que manifestou a sua satisfação por ver principiar a construção destes navios, dois dos quais com o auxilio americano, de acordo com o plano de construções navais, determinado pela N. A. T. O.

O ministro da Marinha visitou a Defesa Marítima

O ministro da Marinha e o almirante Pereira da Fonseca, comandante geral da Armada, visitaram as instalações da Defesa Marítima, de que é chefe o sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, e observaram como está instalado o novo serviço do Ministério da Marinha, que se destina á fiscalização da navegação mercante em tempo de guerra.

Na visita, o ministro foi recebido e acompanhado, além do sr. comandante Galeão Roma, pelo adjunto, sr. capitão-tenente, Henrique de Noronha e outros oficiais que ali prestam serviço.

MARINHA MERCANTE
Regressou o «Uige»

Da sua primeira viagem aos portos de Africa, regressou hoje, com 341 passageiros, o navio-motor «Uíge», da Companhia Colonial de Navegação.

Três pessoas mortas e quatro feridas num desastre de automóvel perto de Tomar

TOMAR, 14 (*Pelo telefone*).—Ás 12 horas de hoje, a cerca de cinco quilómetros desta cidade, deu-se um grave desastre de automóvel, no qual perderam a vida três pessoas e mais quatro receberam ferimentos graves.

O desastre deu-se quando regressavam da Figueira da Foz a sr.ª D. Maria Mascarenhas Calheiros de Azevedo Santos e Silva, esposa do sr. dr. Alberto Jacinto de Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, residentes em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 114, r/c., a qual conduzia o automóvel; uma criada, de nome Celeste; uma menina, Maria do Rosário, que viajavam no banco dianteiro; D. Teresa de Jesus Moura Neves uma criança, que não foi possível identificar ainda; uma outra serviçal, de nome Deolinda; e ainda, D. Maria da Conceição Godinho de Azevedo.

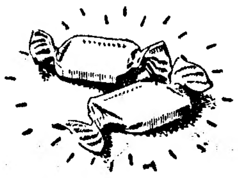
As três primeiras tiveram morte imediata e as outras encontram-se no hospital desta cidade. No local do desastre, compareceram os bombeiros municipais de Tomar, com dois pronto-socorros e uma ambulancia, os quais, sob o comando do sr. alferes Careta, conduziram os feridos ao hospital e os mortos á casa mortuária do cemitério desta cidade.

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas realizou-se esta tarde um concurso publico para adjudicação das seguintes empreitadas: construção da E. N. n.° 244, lanço entre Vale do Arco (perfil 334) e Solteiros (perfil 659), no distrito de Portalegre, orçada oficialmente em 2.862.870$; e construção (2.° fase), da E. N. n.° 230, troço entre quilómetros 130, 539 (Pedras Lavadas, limite do distrito de Castelo Branco e 140,641, orçada em 1.200.070$00.

Casino Estoril TEL. 730
HOJE e AMANHÃ
Ultimas apresentações do actual «FLOO-SHOW»
com
ROSITA et LAMAR—PATRICIA D'Or—HARRY POOL
e o «Ballet Tatchagina»
Orquestra ALMEIDA CRUZ e os conjuntos MARIO SIMÕES e Blue Star e os pianistas-solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
O «Show» exibe-se ás 23.45, no «RESTAURANTE» e á 1.30, no «WONDER-BAR» ou no «YACHT-CLUB» (para adultos)
Depois de amanhã, 16
ESTREIA de novo programa de atracções internacionais

ACIDEZ?
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
Á venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
PASTILHAS RENNIE

TAP
LISBOA LUANDA LOURENÇO MARQUES
QUINTAS-FEIRAS
LUANDA
Ida ... ... Esc. 9.831$10
Ida e Volta... ... Esc. 17.552$00
LOURENÇO MARQUES
Ida ... ... Esc. 12.117$70
Ida e Volta ... ... Esc. 21.667$90
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Restaurante La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

O PORTO pelo telefone

Reunião mensal da vereação

PORTO, 14. — Deve reunir-se esta tarde, em sessão ordinária, a vereação do Município portuense, para tratar, entre outros assuntos, do primeiro orçamento suplementar dos serviços municipalizados de gás e electricidade; de um projecto de horário de trabalho para as carvoarias; e da aprovação de vários projectos de demolição e obras.

Casino São Jorge e Ritz Club

Dois elegantes «dancings», que são dois famosos centros de diversão da capital

O Casino São Jorge, que tem proporcionado durante todo este Verão as noites mais agradáveis de Lisboa, é, presentemente, o unico «dancing» que se conserva aberto na Feira Popular. Continua apresentando sensacionais programas até encerramento do aprazivel Parque de Palhavã. A sua gerência aproveita, pois, o ensejo, demonstrando a sua gratidão aos amigos e clientes pela preferência que têm dado e estão dando—aos espectáculos do São Jorge. A empresa, que também mantém aberto o Ritz Club, da Rua da Glória, tem o prazer de anunciar para amanhã a inauguração da época de Inverno daquela famosa boite, para o que organizou um sensacional programa maravilha em que se estreiam a excelente Orquestra Tropical Boys e o curioso Trio Flamenco Murillo, em bailes castiços e de apurada sensibilidade artistica. Apresenta ainda o encantador Ballet Maruja Herrero, fascinante friso de vedetas de baile; Pilarin Santana, autêntica «estrela» do folclore espanhol; Isabel Monterrey, voz de oiro da canção que o publico tanto aplaude e Perla de Levante, gentilissima cançonetista e ainda outras extraordinárias surpresas. As salas do Ritz encontram-se completamente remodeladas que lhe dão uma fina apresentação de apurado gosto modernista, especialmente a sala privativa do restaurante, que se encontra decorada com motivos tipicos, e que lhe dão um caracter especial de pitoresco. Enfim, o Ritz apresenta-se de ponto em branco e vai ser o «dancing» preferido para divertimento e para as ceias até de madrugada, confeccionadas por um dos melhores mestres especializados na arte de Vatel.

A GUITARRA
Sala de Fados
ENTRADA: RUA DOS CONDES, Nº 9

TODAS AS NOITES
EM AMBIENTE SELECTO
FADOS E DESGARRADAS

com o popular e querido cantador
ALFREDO MARCENEIRO
num conjunto com
JOSÉ DA CRUZ e
AMELIA DE JESUS
acompanhado por
ILIDIO SANTOS
e *JOSÉ INÁCIO*

(PARA 18 ANOS)

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

RITZ CLUB
Hoje e sempre todas as noites
QUARTA-FEIRA, 15
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

Teatros e Cinemas

O Teatro dos Estudantes de visita a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, *Setembro*—Tanto a Imprensa como as estações radiodifusoras têm acompanhado com o maior interesse o T. E. U. desde que este chegou á capital de Moçambique.

Os jornais noticiam com o maior relevo tudo quanto se relaciona com o grupo estudantil coimbrão e a rádio tem aproveitado os principais elementos dos estudantes para programas culturais.

Desde a sua chegada á baía do Espírito Santo, a Embaixada de Coimbra tem sido rodeada do maior carinho, tanto pelos elementos oficiais como pelos antigos estudantes ou pelo publico em geral.

O governador-geral, sr. comandante Gabriel Teixeira, fez-se representar nos cumprimentos dados a bordo, ao T. E. U. C., pelo sr. comandante Lopes Praça e, mais tarde, no Palácio do Governo, agradeceu nos seguintes termos as saudações do grupo feitas pelo prof. Pereira Dias:

— Recebo-os com prazer misturado de saudade. Esta vossa vinda vem relembrar amizades. Certamente vão gostar de Moçambique, ainda que o não possam vir a conhecer, dado o pouco tempo de que dispõem, mas ficarão, ao menos, com uma ideia desta província. No governador-geral verão um antigo estudante de Coimbra, que tudo fará para que desta visita levem saudades.

Dum programa cheio de visitas devemos salientar a realizada pelo grupo a Marracuene, onde o administrador, sr. Granjo Pires, irmão do prof. Paulo Quintela, organizou um batuque grandioso a que se seguiu um passeio pelo rio Incomáti. Ainda no mesmo dia e depois do regresso desta visita, os estudantes estiveram presentes num baile oferecido no Clube Naval.

Os espectáculos levados á cena pelo Teatro dos Estudantes criaram uma enorme expectativa, tendo sido um êxito absoluto a primeira representação, em espectáculo de gala, no Teatro Gil Vicente.

A Imprensa não se cansou de tecer os melhores encómios á obra cultural do T. E. U. C e ao alto nível dos seus espectáculos.

Os coimbrões oferecem uma representação do «Auto da Alma» aos liceais da cidade e, no mesmo dia, á noite, apresentam-se no «Varietá», para o qual a lotação há muito se encontra esgotada.

Depois de Lourenço Marques, o grupo parte de avião para a Beira, dando espectáculos em Vila João Belo, Inhambane e Beira.

No regresso, o Teatro dos Estudantes representará ao ar livre e gratuitamente «O Grande Teatro do Mundo» de Calderon de La Barca, nas escadarias da Camara Municipal desta cidade. — *S. S.*

Baile na Praia das Maçãs

a favor dos Socorros a Náufragos

PRAIA DAS MAÇÃS, 14. *(Pelo telefone)* — Por iniciativa do sr. Eusébio Delisle, incansável tesoureiro da Liga local de Melhoramentos, e com a valiosa colaboração do vereador sr. Ruy Cunha e do agente da Polícia Marítima sr. Joaquim Dias Marques, que presta serviço nesta zona, realiza-se, no próximo sábado, á noite, na Casa das Hortências, cedida pelos seus proprietários para nela funcionarem, provisóriamente, os Serviços de Turismo, um baile a favor do Instituto de Socorros a Náufragos, durante o qual se farão ouvir o Conjunto Musical Velez, de Sintra e a cançonetista Alda Mota.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, a que presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão, os srs. Vítor Seruya e Eduardo Egrejas fizeram, respectivamente, a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados; e o sr. Manuel Alves da Silva, filho do grande industrial falecido Alfredo da Silva, fez uma palestra, em que se ocupou dos problemas de açucar.

Atrás do reposteiro

A nova empresa que pretende explorar o Teatro da Trindade com uma companhia de declamação só amanhã saberá da respectiva empresa proprietária a resposta definitiva da sua pretensão.

—O ensaiador Rosa Mateus, que se encontra no Rio de Janeiro, concluido o seu contrato com o empresário Ferreira da Silva, projecta organizar uma companhia de revistas.

—No sábado, chega a Lisboa, por via aérea, o sr. César Rodrigues, empresário dos teatros Manuel Rodrigues e Gil Vicente, de Lourenço Marques.

—Os figurinos da indumentária da revista «Aqui é Portugal», que vai ser apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, são de Abilio Matos, sendo a sua confecção do guarda-roupa Anahory.

—O pintor e cenógrafo Manuel Lima que há tempo se encontra no Brasil, resolveu ali fixar residência.

—Vindos da digressão que andaram a efectuar pelo Algarve, chegam hoje a Lisboa os artistas Max, Leónia Mendes, Mimi Gaspar e o acordeonista João Aleixo.

—Deu hoje entrada na comissão de censura a revista «Como é o tempero!», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—A artista espanhola Juanita Cuenca é hoje esperada, vinda de Madrid, onde terminou as filmagens do filme «Luz del Infierno» e que vai actuar no Casino Peninsular da Figueira da Foz. Também é provável a sua inclusão numa companhia de revistas.

—O actor brasileiro Rodolfo Mayer, o criador da unica personagem da peça «As mãos de Euridice», original de Pedro Bloch, está a preparar uma digressão á Europa com aquela peça, devendo a sua estreia realizar-se em Lisboa.

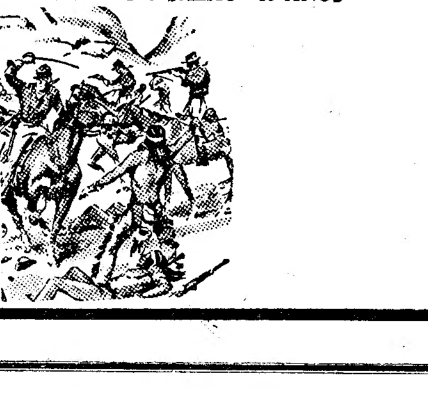
—Os ensaios de coregrafia da nova revista «Aqui é Portugal» começam na próxima segunda-feira, sob a direcção do ensaiador Paulo José.

No Teatro Arco Iris

Festa a favor dos vendedores de jornais

Por iniciativa do nosso prezado colega «O Século», realiza-se na quinta-feira, pelas 21 e 30, no Teatro Arco Iris da Feira Popular de Lisboa, uma festa de beneficência, a favor do cofre da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. Trata-se de um espectáculo que o publico vai receber com entusiasmo e simpatia.

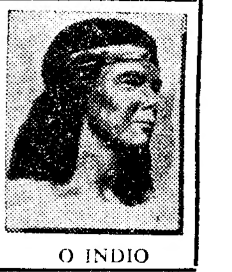
HOJE NO CAPITÓLIO
Um filme de violência e temeridade num ambiente brutal e autêntico!
CARGA HUMANA
CADA HOMEM É UM HEROI!
com LEW AYRES e MARILYN MAXWELL
*
Em óptimo Anscocolor - NO SALÃO - 13 ANOS



3.ª feira no Terraço do
CAPITOLIO
A maior epopeia dos colonizadores do Oeste, levada á tela num deslumbrante incêndio de cor

BRODERICK CRAWFORD

A RAPARIGA

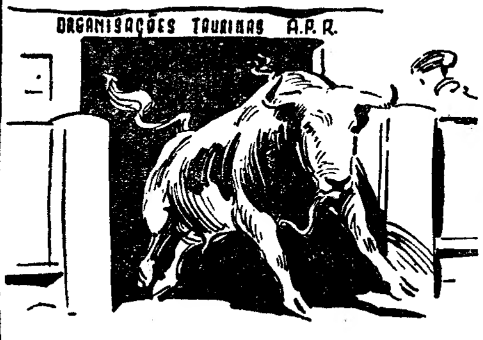


O INDIO

BARBARA HALE

O SABRE E A FLECHA
UM FILME DA COLUMBIA
(Para maiores de 18 anos)

4 Organizações A. P. R
ORGANIZAÇÕES TAURINAS A.P.R.

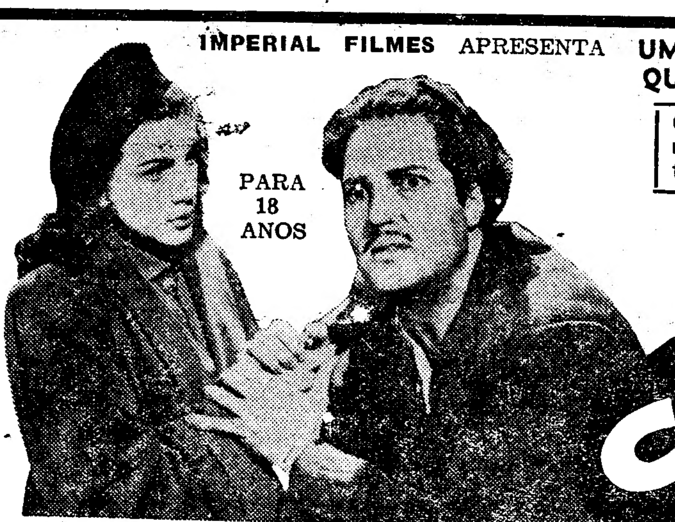


MOITA
AMANHÃ, QUARTA-FEIRA, 15
(ás 17 horas)
GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO
com os cavaleiros
SIMÃO DA VEIGA
J. ROSA RODRIGUES
D. Francisco de Mascarenhas
E
LUÍS FILIPE CABREIRA
os matadores de touros
DIAMANTINO VISEU
ANTÓNIO DOS SANTOS
E
Joselillo de Columbia
e o novilheiro
ARMANDO SOARES
FORCADOS DE RIACHOS
Largada de touros das 10 ás 12 horas

ESTORIL
YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior
TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MARIO SIMÕES
e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e
ANDRADE SANTOS
(PARA ADULTOS)

ATENÇÃO NA 4.ª FEIRA
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO NO
RITZ CLUB
PROGRAMA DE ESTREIAS

IMPERIAL FILMES APRESENTA **UMA OBRA-PRIMA DE FORTE EMOÇÃO QUE MARAVILHA PELO SEU REALISMO!**



PARA 18 ANOS

O drama de um homem que matou para roubar. Do seu crime apenas ficou uma testemunha a acusá-lo: a sua consciência

PODIA ELE OCULTAR O SEU DELITO ÀQUELA QUE AMAVA?

CRIME E CASTIGO

A FAMOSA OBRA DE DOSTOIEWSKI

EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO DE ROBERTO CAÑEDO

Amanhã, no Odeon e Palácio

A SEGUIR NO

EDEN

TONIA CARRERO

a grande amorosa do cinema brasileiro no excepcional drama

APPASSIONATA

um estranho romance de 3 amores envoltos nas estranhas melodias de **Beethoven**

Um filme da Columbia

(Para adultos)

Laura Alves

TEATRO

MONUMENTAL

(Tel. 55133) ÀS 21.45

UM EXITO DE GARGALHADA

Vasco Santana

PERDEU-SE UM MARIDO

18 ANOS

OPTIMOS LUGARES DESDE **5** ESCUDOS

Laura Alves - Vasco Santana

HORTENSE LUZ-COSTINHA
CARLOS ALVES
MARIA HELENA-HENRIQUE SANTANA-AIDA BAPTISTA e
ASSIS PACHECO

À frente de um grandioso elenco

Um espectáculo de Vasco Morgado

4.ª SEMANA

LOTAÇÕES ESGOTADAS

LUSO

T. 32889
Empresa ANTÓNIO CIPRIANO LD.ª
Animador **FILIPE PINTO**

SEXTA-FEIRA — Reabertura deste salão de fados, com todo o elenco privativo desta empresa.

BREVEMENTE — Estreia de novas e novos fadistas.

MATINÉES — Todos os domingos e dias feriados. Para adultos.

FONTÓRIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 66 (Para adultos)
REABRE AMANHÃ
com um sensacional programa e completa remodelação do salão nobre
Leia o nosso anuncio de amanhã

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

NA PRÓXIMA 4.ª FEIRA, 15
INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO NO
RITZ CLUB
NOITE DE GRANDE FESTA

CAMPO PEQUENO

NOVAMENTE

os aficionados cheios de entusiasmo em romaria para os RESTAURADORES, 7

A QUESTÃO ESTÁ POSTA E O PUBLICO QUE DECIDA AGORA:
QUAL O MELHOR?

DIAMANTINO VISEU?
FRANCISCO MENDES?

VER-SE-Á DEPOIS DE AMANHÃ
5.ª FEIRA, 16, ÀS 22 HORAS
com toiros de casta espanhola de Paulino da Cunha e Silva (Herdeiros) em que o grande cavaleiro

JOSE' ROSA RODRIGUES

dará a alternativa a

BRILHA DE MATOS

que acaba de regressar de Espanha depois de formidáveis êxitos

PEGAS PELO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA, DE QUE É CABO O EX.mo SR. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Uma revelação para quem a visita uma vez...
Indispensável para quem a conhece

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É UM GRANDE LUNA PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL
NÃO ESFRIA O ENTUSIASMO, A ALEGRIA E A ANIMAÇÃO NO

PARQUE DE PALHAVÃ

ENTRADA UM ESCUDO

Vá comer FARTURAS às ESPLANADAS DOS IRMÃOS FERNANDES: JULIO DAS FARTURAS — JORGE DAS FARTURAS — ARTUR DAS FARTURAS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cartaz dos Cinemas

DE HOJE: ESTREIAS «CARGA HUMANA» SALÃO DO CAPITÓLIO
«O SABRE E A FLECHA» TERRAÇO DO CAPITÓLIO

TIVOLI — TEL. 50595 — A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
Reexibição, a preços populares, do famoso êxito com JOSÉ FERRER **«MOULIN ROUGE»** Em tecnicolor (Versão francesa) (Para maiores 18 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
Hoje às 15,15 - 18,15 e 21,30 Um magnífico filme em tecnicolor **«COMO SE FAZEM HEROIS»** com **Richard Widmark** no mesmo programa: Viagem Presidencial a Angola

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 e 21,30 A obra mais representativa da mocidade americana, em tecnicolor **As aventuras de Tom Sawyer** com **Tommy Kelly - May Robson - Walter Brennam - Ann Gillis**
O documentário pormenorizado da Viagem Presidencial a Angola

ODEON PALÁCIO — Tel. 26283 — 47163 Soirée às 21,30 (Para adultos)
Um êxito extraordinário PARAISO ROUBADO A odisseia de duas almas vivendo no sublime inferno de uma paixão louca... com **Arturo de Córdova e Irasema Dillian**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Para adultos)
A's 21,30 Lotações esgotadas com **Eleanor Parker e Charlton Heston** no filme colorido **MARABUNTA** (The Naked Jungle)
Uma terrível ameaça de morte põe em alvoroço centenas de vidas humanas! Bilhetes à venda para toda a 1.ª semana

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15
HONG KONG
O VIGARISTA
Maiores de 13 anos

EDEN — TEL. 20768 (Para adultos)
15,30 - 18,30 e 21,30 EM 2.ª SEMANA MARIA SCHELL em **Diário duma mulher apaixonada** Um filme que jamais esquecerá

CONDES — TEL. 22523 — 15,15-18,15 e 21,30
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 O empolgante espectáculo de amor e aventura **A ultima avançada** com **Jeff Chandler e Maureen O'Hara** Para maiores de 13 anos

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21,30 **A preços reduzidos** Duas estreias de invulgar emoção!
NO SALÃO — 13 anos **CARGA HUMANA** c/ **Lew Ayres e Marilyn Maxwell** A glória e o esplendor duma legendária região em esplendido anscocólor
NO TERRAÇO — 18 anos **O SABRE E A FLECHA** c/ **Broderick Crawford e Barbara Hale** 10 homens e uma mulher contra 10.000 inimigos
EM COMPLEMENTO: OS DEZ DA LEGIÃO com **Burt Lancaster**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — Preços populares (Para 18 anos)
Cinema ao ar livre A's 21,15 INIMIGOS DO REI (col.) c/ **Anthony Dexter**
UMA ATREVIDA AVENTURA com **Jean Simmons**

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21.30
O LADRÃO DE DAMASCO com **Paul Henreid** (Maiores de 13 anos)

Uma das duas carruagens de 3.ª classe que sofreu com mais violência os efeitos do choque e onde se verificou maior numero de vítimas

Profunda emoção em Beja

em cujo hospital foram centralizados os serviços de socorros às vítimas

(Dos nossos enviados especiais)

Beja, chora. Beja—agora transformada em hospital da tragédia do fatídico «rápido» do Algarve—cobriu-se de luto. Chora ela, nesta hora, o Alentejo e o Algarve. Apesar do radioso sol a lembrar a alegria do Verão, desaba ainda esta manhã sobre a cidade um doloroso ambiente de emoção, a recordar as horas de incontrolável angustia que a cidade tem vivido.

Grupos silenciosos, figuras de rosto solene, onde se reflectem os traços da catástrofe de ontem, na qual, segundo o ultimo balanço, perderam a vida trinta e quatro pessoas, num amálgama indescritível de destroços, juntam-se nos pontos centrais da cidade.

A' porta do hospital e das suas instalações, os gritos de dor eram ainda—gritos que nos tocam profundamente, que parecem penetrar-nos, identificando-nos com este sofrimento, que, no fim de contas, enlutou todo o País.

Horas solenes, pesadas, brutais. Imensas horas de sangue e de tragédia, de desespero, de profundos soluços incontidos, de lágrimas amargas, sofrimento, cansaço, luto e dor. Eis o que nos dizem estes rostos, que viveram a catástrofe, estes rostos onde se reflecte a amargura, o terror ainda e até a morte. Parada sangrenta que se estende pelos corredores do hospital de Beja, corredores brancos—onde o branco adquire um significado de morte—por longas filas de camas, pelos rostos e membros ligados, os olhares que, trágicos, nos espreitam na ronda que fazemos. Estas vítimas do destino e da morte olham-nos sem nos ver. Frontes contraídas, mãos convulsas no delírio da febre e da dor, visionam ainda o terrível espectáculo, o caos imenso, infernal, onde crianças e velhos, jovens no vigor da vida, gente feliz e despreocupada, que ia para férias ou tratava de negócios, que viajava ou se divertia, outra que ia procurar a sorte nas terras do Brasil, encontrou o fim dos seus dias e das suas esperanças, a mutilação ou a dor.

E muito próximo deste sofrimento fisico—do sofrimento que, como lamina implacável, traspassa o corpo dos sobreviventes—há este sofrimento moral intenso dos que á porta do hospital procuram, em desvairo, obter notícias dos seus. Aqui uma mãe, com o rosto vincado pelas lágrimas, «mater dolorosa» de sempre; ali, um pai com a dor contida, a transparecer-lhe no rito amargo da hora ou um irmão com a face escondida entre as mãos, soluçando já sem lágrimas.

A expectativa cruel

Todos aguardam noticias, ansiosamente, febrilmente, como ontem aguardaram o primeiro comboio que transportou os feridos para esta cidade. Outros, durante a manhã de hoje, sem terem ido á cama ou ingerido alimento, procuram noticias que se aguardam a todo o momento, vindas da estação de Santa Clara-a-Velha, a cerca de 100 quilómetros desta cidade, para onde foi conduzido o macabro trem que transportava os corpos de mais de trinta vitimas.

O Hospital de Beja, desde ontem á noite, é cenário de cenas lancinantes. Primeiro, a parada sangrenta e dolorosa das vítimas do desastre, macas ensanguentadas junçavam o chão dos corredores. Depois, a chegada das familias, que acorreram de todos os pontos, as manifestações de desespero, os gritos que subiam no silêncio da cidade, recolhida em luto, onde só as sirenes das ambulancias e os toques das sinetas das viaturas dos bombeiros ecoavam estridentemente, mas tristes e lugubres como um dobre de finados.

A morte implacável fez a sua ronda pelo hospital. No de Portimão, o quadro, porventura, será identico. Trágicamente, infelizmente, repete-se.

A madrugada foi longa. Todos os momentos se prolongavam por eternidades. O conforto espiritual dos sacerdotes e o espirito de profunda dedicação, humanidade e altruismo dos médicos, enfermeiras, dadores de sangue, aliam-se para dar o lenitivo ao sofrimento dos feridos que se agitam na convulsão da dor. O espectáculo é profundamente comovente.

Durante a manhã, muitos dos feridos mais graves foram conduzidos para Lisboa, em ambulancias dos bombeiros e da Cruz Vermelha. Durante a madrugada, fora organizado em Beja, como já dissemos, um outro comboio, a fim de transportar do local do desastre para a estação de Santa Clara-a-Velha os corpos que, entretanto, já haviam sido removidos dos escombros, até ás primeiras horas da manhã. Crê-se, todavia infelizmente, que o seu numero ainda seja mais elevado, pois algumas das carruagens, completamente enfeixadas, são uma amálgama de ferros e madeira, de tal ordem, que só no decorrer do dia de hoje será possivel encontrar os corpos mutilados que se encontram no meio daquela indescritivel confusão.

Conhecida em Beja a noticia do transporte dos cadáveres, alguns horrorosamente mutilados—cuja identificação será dificil—para a estação de Santa Clara-a-Velha, muitas dezenas de pessoas de familia das vitimas que aqui se encontravam deslocaram-se para aquela localidade, cuja estação de caminho de ferro está agora transformada num imenso necrotério, cujo panorama dificilmente se descreve.

O chão está juncado de corpos e lentamente, metódicamente, vai-se procedendo á sua identificação.

As declarações do fogueiro do «rápido»

Entretanto, no hospital de Beja, ouvíamos uma das principais testemunhas da tragédia: o fogueiro Joaquim Gois, de 39 anos, casado.

E' um homem de rosto duro. Nos cabelos e no rosto ainda tem pó e terra. O braço ligado com um grave ferimento; na cabeça, uma outra ferida, muitas escoriações pelo corpo. Nos seus olhos há tristeza e dor.

—Como se deu o desastre?

—Olhe, nem sei, pois foi tudo tão rápido, tão confuso...

— Não se aperceberam do que se ía passar?

— Não. O maquinista, quando sentiu o comboio «fugir-lhe» deitou a mão ao manipulo, mas já nada pôde fazer, apesar de irmos a uma velocidade superior a 45 kms., por hora, segundo os meus cálculos.

E acrescenta, levando a mão ao rosto ensanguentado:

— Só ouvi aquele ruido enorme, a confusão de madeira e ferro que se quebravam e contorciam, num fragor indescritivel. Parecia que

(Continua na 10.ª página)

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSACÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

O quadro dramático

descrito por alguns pas

(Continuação da 1.ª página)

que ultrapassam largamente a média dos desastres que se contam na vida portuguesa.

Momentos de pavor e actos de heroismo

As cenas registadas foram de indescritível pavor, a elas se misturando os actos de heroismo de um médico, de três quintanistas de Medicina e de uma enfermeira, passageiros ilesos do comboio sinistrado, que seguiam do Algarve para Lisboa. Trata-se do dr. Baltê, médico cirurgião, morador em Faro; os quintanistas Manuel António Marques da Costa Rocheta, Rui Lucas de Sousa, um seu companheiro, cuja identidade não conseguimos apurar, e a enfermeira D. Maria Inês Melo, todos de inexcedíveis cuidados e carinhos dispensados ás vítimas.

Foi o dr. António Rocheta, salvo do sinistro em condições excepcionais, quem acorreu prontamente á estação do Pereiro para dar o alarme, regressando logo ao local do sinistro, onde, com os seus colegas e outras pessoas que, entretanto, haviam ocorrido, não obstante aquelas paragens serem quase desabitadas e inóspitas—desenvolveu, como os restantes, uma acção benemérita e inteligente.

Altas horas da madrugada ainda se retiravam, dos escombros de duas das carruagens de terceira classe destruídas cadáveres, muitos deles desfeitos e irreconhecíveis. Eram 6 da manhã quando abandonámos o local e já ali se contavam 24 mortos. Todavia, sabia-se que, sob os escombros das carruagens, e, ainda, mesmo, sobre o tejadilho de uma delas, havia ainda outras vítimas. O seu numero, porém, era impossível de apontar de momento: a confusão dos escombros e a fraca iluminação tudo envolviam numa dolorosa interrogação.

De Faro, assim que se recebeu a notícia, partia para o local do desastre um comboio especial, com os necessários socorros. Nele viajavam o sr. dr. Arnaldo Vilhena e o enfermeiro José Roque que, no local da tragédia, prestaram relevantes serviços. Todavia, os serviços deste comboio não chegaram a ser utilizados—excepção feita para o seu pessoal e ambulancia—por ter chegado um pouco depois das composições idas de Funcheira e Beja.

Quadros lancinantes

O pranto e a dor enchem todo o local da grande tragédia. E, entre tantos casos que perpassam, está o de um pobre vendedor ambulante de fazendas, natural do Sabugal, que perdeu a esposa, sentada num banco á sua frente, um filhinho de dez meses, que ia ao colo da infeliz vitima e, ainda, de um irmão, também vendedor de fazendas. Viu-os esmagados e assim perdurará a sua imagem a vida inteira perante os seus olhos.

Mas o desfile da morte mal começa aqui. Agora é o chefe da estação do Poço Barreto (Silves), que chora, com o filho, a morte da nora, receando, ainda, a vida de dois netos que foram gravemente feridos para Beja; José Cabrita, dali natural, abraça-se ao cadáver da esposa, Maria Rita Moreira, receando pela vida de um filho e de uma filha.

Mas tudo isto é uma pálida imagem da realidade—tão pálida, como o luar que iluminava o quadro da tragédia.

Imagem dos campos da morte

Entretanto, ao local chegavam os comboios de socorro. Os passageiros ilesos seguiam para Lisboa, os feridos, muitos deles moribundos, para Beja. Quantos, porém, terão ficado, ainda com um sopro de vida, sob os encombros e que não foi possivel auxiliar?

O lugar é desértico, montanhoso. O acesso dos transportes dificilimo. Os socorros eram por vezes impossiveis, por muito bem montados que estivessem. Mas, mesmo assim, muitas dezenas de camionetas e automóveis conseguiram lá chegar, carregados de gente que queria generosamente prestar o seu auxilio ou simplesmente colher noticia pessoal desta tragédia. O que viam, porém, era por demais doloroso: cranios esmagados, rostos irreconheciveis, membros e troncos separados. As próprias praças da G. N. R., comandadas pelo sargento António Matias, vindas de Beja, os Bombeiros Municipais do Barreiro, o pessoal da C. P. constituido especialmente por descarregadores, todos com olhos razos de lágrimas, dificil e corajosamente cumpriram á sua missão, á procura de cadáveres alguns deles recolhidos, membro por membro...

Todos, incluindo a força da P. S. P. chegada num «jeep» do Algarve, exerciam a sua missão dolorosa e espinhosa com os olhos cheios de lágrimas, perante o drama dos mortos e dos feridos. Era dificil, porém, recolher um depoimento. Todavia, havia ainda, no meio da catástrofe, quem pudesse considerar-se com sorte. Da máquina tombada sobre a via, com o carril completamente desfeito, salvaram-se, como se fosse por milagre, o fogueiro Joaquim Zeferino, com algumas escoriações, chefe-maquinista e o maquinista Manuel Madeira e José Guilherme, que ficaram ilesos. Entretanto, os ocupantes da carruagem que precedia o furgão—com 120 passageiros, numero que era superior ao da sua lotação—esses tiveram menor sorte, pois aí foi a morte colher a maior parte das suas vitimas. A segunda carruagem, talvez porque a composição ia com velocidade superior ás suas possibilidades, enfaixou-se na que seguia á sua frente e cortou-a pelo meio, tal como uma seta que fosse cravar-se, no morro á esquerda da linha. Mas, se o desastre ocorresse vinte metros atrás—então as suas consequências seriam de amplitude imprevisivel. Talvez não houvesse uma testemunha que pudesse narrar a grande tragédia, pois, há ali um precipicio superior a 120 metros e do comboio rolando por ali abaixo nada se aproveitaria: nem em vidas, nem em material.

Falando com Virgilio Martins, o funcionário da C. P. que perdeu sua mulher, Julia Caetano Martins guarda da linha em Poço Barreto, narrou-nos a maneira como se dera a tragédia, sendo a sua versão confirmada, não apenas por outros passageiros, mas, ainda, por uma testemunha estranha aos factos, o lavra-

Passageiros e populares que acorreram ao local do sinistro contémplam os destroços do comboio descarrilado

FEIRA DE S. MIGUEL (SEV LHA)
ONDE ACTUARÁ O MATADOR FRANCISCO MENDES.
SAIDA A 27 E REGRESSO A 30 DE SETEMBRO.
Escudos 980$00
INCLUI TRANSPORTE E HOTEL DE 1.ª CATEGORIA
AGÊNCIA DE VIAGENS ZEPA, L.DA
RUA DO CAPELO, 22 — TELEF. 31253

[...]o descarrilamento de Saboia

[...]ageiros do comboio e outras testemunhas da catástrofe

[...]dor Manuel dos Santos, que, numa sua propriedade, nos conta:

—Vi o comboio saltar da linha, como se fosse uma cabra picada por um insecto. Ouviu-se um estampido formidável e a locomotiva saltou da linha, levando á sua frente calhas e tudo quanto encontrou, até se cravar, entre nuvens de pó, numa barreira adiante. A restante composição galgava sobre o furgão que se seguia á locomotiva. A segunda carruagem, enfaixava-se então, na primeira, partindo-a quase de meio a meio. A velocidade era tão grande, que a esgunda carruagem foi plantar-se no cimo do mesmo morro que há-de ter os seus 5 metros de altura. A terceira carruagem descarrilou então e travada pela segunda, abeirou-se do abismo só por uma força imprevista não se precipitando por ali abaixo.

Outras cenas de aflição

Em vão tentamos recolher depoimentos completos; há um funcionário da C. P. ocupante da carruagem mais atingida que se salvou sem saber como. E' ele que nos diz: um trabalhador de Loulé foi na mesma carruagem cuspido pela janela; um sargento da Aviação atirou-se pela janela, encontrando a morte na sua tentativa de salvação.

Mais tarde, os corpos dos dois infelizes—coincidências do destino—foram colocados lado a lado, sobre estes campos de dor, e ambos dificilmente identificáveis.

Agostinho Matos, de Sabugal, a quem já nos referimos, e que perdeu a esposa, o filho e o irmão, confirma-nos estas versões. E este, como todos, são unanimes em dizer, na sua ingénua opinião, que o desastre não se deve ter dado só por causa do mau material mas, ainda, ao excesso de velocidade.

Os trabalhos de reparação da linha

No local compareceram o sr. Carlos de Azevedo, chefe da circunscrição de Beja, da C. P., o inspector da secção da Funcheira, sr. Robert, o sr. Julio Martins, inspector da secção de Faro, os srs. en.° Garcia e o agente técnico Vitor Aragão, que, prontamente, iniciaram os trabalhos de reparação da linha.

Os passageiros do comboio-correio que de Lisboa seguia para o Algarve tiveram de fazer trasbordo, mas ás 6 da manhã, para cima de 30 metros de via estava ainda por reparar. Todavia, o valoroso pessoal da C. P. trabalhou, durante toda a noite, nas reparações, de modo que a circulação volte a fazer-se com a possivel normalidade.

Esta manhã, nas ambulancias dos Bombeiros Voluntários de Beja e da Cruz Vermelha, vieram para Lisboa, a fim de serem tratados no Hospital de S. José, os seguintes feridos: Maria Rosa Pin'o, de 23 anos natural de Vala (Guarda), com fractura exposta do braço direito e graves ferimentos nas pernas; João das Neves Carrasquinho, com fractura do fémur; Ivone da Conceição Santos Nunes, de 12 anos, com fractura exposta do braço direito; Francisca de Jesus, viuva, de 74 anos, natural de Olhão; Etelvina Fialho Tereno, natural de Moura e residente em Aldeia Nova de S. Bento, casada com o alferes Tereno, também ferido; e Maria Antonieta Cabrita, de 16 anos, natural de Silves, irmã do ferido José Américo Cabr'ta, que tem uma perna partida e várias escoriações.

O fogueiro e o maquinista do «rápido» estão internados no hospital de Beja, não sendo grave o seu estado.

O afocinhamento da máquina originou a extensão do desastre

Brigadas de operários da C. P., dirigidas por pessoal superior e por engenheiros, procederam, durante a madrugada e o dia de hoje, aos trabalhos de desimpedimento da via e de carrilamento do material do «rápido». A's 13 horas, foi dada «via-livre provisória», passando os comboios a circular com as necessárias precauções. Para isso, a linha teve de ser deslocada, visto que a locomotiva, o furgão e as duas carruagens de 3.ª classe descarriladas se encontravam junto á linha. Estes trabalhos de carrilamento vão ser demorados, devido á posição do referido material.

A parte do material que não descarrilou foi rebocado para Tunes, entroncamento para Lagos e Faro. A carruagem de 3.ª classe que ficara com os rodados da frente fora das linhas, foi carrilada e seguiu com o referido material para aquela estação.

No local do sinistro, a 130 quilómetros da estação de partida do «rápido»—Vila Real de Santo António—encontram-se agora a locomotiva, o furgão e as duas carruagens de 3.ª classe da composição, a segunda das quais entrando pela primeira, a cortou em duas partes.

Sob a direcção dos srs. engenheiros Garcia, Belem, Ferreira e Alves Ribeiro, respectivamente do material de tracção, exploração e via e obras da direcção-geral da C. P. começou já o inquérito técnico no local para o apuramento das causas do desastre.

Ao que parece, um facto está averiguado: o desastre foi agravado devido á locomotiva ter afocinhado na trincheira, produzindo-se uma travagem brusca, o que deu motivo á segunda carruagem galgar sobre a primeira, cortando-a ao meio. De contrário, o amortecimento da velocidade teria sido mais suave, e o desastre certamente não teria tido as proporções verificadas.

Além do pessoal superior que já se encontrava no local do acidente, partiram esta manhã para ali os srs. conde de Penha Garcia, administradores da C. P.; eng.os Espregueira Mendes, director-geral; Brien, Arruada e Almeida Henriques.

Também hoje o sr. eng.° Mário Costa, administrador-delegado da C. P., visitou nos hospitais de Portimão e Beja, em nome do conselho de administração, os feridos do acidente.

Fala o chefe de maquinistas Manuel António Maximo

O chefe de maquinistas Manuel António Má-x'mo, que vinha também junto do maquinista Guilherme de Ol'veira e do fogueiro Joaquim José que tripulavam a máquina do comboio descarrilado, recebeu vários ferimentos. O maquinista ficou ileso e o fogueiro, com ferimentos, graves, recolheu ao Hospital de Beja.

Fomos encontrar o chefe de maquinistas Manuel António Máximo na sua residenc'a ainda bastante combalido.

Disse-nos logo de entrada:

—Eu e o fogueiro devemos a vida ao maquinista. Momentos antes do desastre, sentimos uma leve pressão na máquina, quase imperceptivel, e logo a seguir esta tombou sobre o lado esquerdo da ribanceira, levantando-se montões de poeira de ambos os lados da tr'ncheira, ao mesmo tempo que rebentava a água do «tender», que formou um lamaçal, espécie de argamaça misturados com pedaços de ferros torcidos e tábuas, tampas de caixas, que nos serviam de defesa, evitando que eu e o fogueiro ficássemos soterrados e debaixo da máquina.

—E o maquinista?

—Esse, com um sangue-frio e uma coragem dignos de reg'sto, não sei como pôde retirar-nos da situação cri.ca em que nos encontravamos. Quando dali saímos, ouviamos por todo o lado gr'tos e gemidos de dor e de aflição.

—Os motivos do desastre?

—Não posso responder-lhe com precisão. A uns dois metros da máquina descarrilada, vi um carril partido na junção do mesmo e, próximo do cabeçote da máquina e do tambor do cilindro de baixa pressão, o carril estava também todo inutilizado.

—De que lado?

—Do lado esquerdo.

—Há quem diga que o comboio trazia grande velocidade?

—Isso não é verdade. Não podiamos v'r a mais de 60 kms á hora; tanto que naquele sitio, com curvas e contra-curvas, não podiamos ganhar tempo e a marcha nunca podia ser de 80 kms., nem t'nhamos necess'dade de ganhar pontos, pois traziamos uma marcha normal. Mais: a forma como se deu o desastre demonstra bem que não vinhamos com excesso de velocidade, porque se v'essemos, não teriamos descarrilado só as carruagens de 3.ª, mas toda a composição do comboio. Dois médicos que v'nham na carruagem de 1.ª, que foram os primeiros a prestar socorros aos feridos disseram-me que não julgavam que o desastre tivesse t'do as proporções que teve, porque só sentiram uma leve reacção quando se deu o descarrilamento.

—Quem ped'u primeiro socorros?

—Foi o condutor Manuel Rosa Marques, que mandou o guarda-freio de bicicleta ás estações mais próximas: Saboia e Pereiro.

O desastre descrito por um árbitro de futebol

EVORA, 14 (Pelo telefone)—Causou grande impressão nesta cidade o trágico descarrilamento do «rápido» do Algarve, tanto mais que se julgava terem perdido a vida no desastre os Eborenses srs. António Reis Valente, delegado da Companhia A Mundial; Inocêncio Calabote, conhecido árbitro de futebol; e a sr.ª D. Odete Claudino, funcionária da Camara Municipal que viajavam no «rápido». Felizmente, embora viajassem no comboio sinistrado, os referidos Eborenses, aqui muito estimados, escaparam ilesos, á excepção do sr. Inocêncio Calabote, ligeiramente ferido, e que já se encontram nesta cidade. O conhecido árbitro de futebol descreveu assim a tragédia:

—Fui o primeiro dos sobreviventes a sair do montão de destroços em que se transformaram as duas carruagens de 3.ª classe. Vi a morte bem próximo e só por milagre estou aqui, ferido ligeiramente na perna esquerda e, profundamente, na minha sensibilidade!

Acrescentou que nunca perdera o sangue-frio, nem mesmo quando viu o chão juncado de cadáveres.

O sr. Inocêncio Calabote tem sido muito felicitado.

Morreu de comoção

FARO, 14. *(Pelo telefone).* — No hospital desta cidade faleceu, em consequência de uma forte comoção que sofreu, ao saber que seu filho tinha tomado o «rápido» do Algarve, a sr.ª D. Maria das Dores Leal, esposa do sr. Manuel Leal Aleixo, empregado no matadouro municipal desta cidade, e mãe do sr. David Leal, motorista de praça que eexrce a sua profissão em Lisboa.

Pouco a pouco vão sendo identificados os mortos julgando-se que seis são desta cidade mas a sua identificação aqui torna-se dificil, porque as familias seguiram para o local do desastre. Entre essas vítimas contam-se um casal, de apelido Abrantes; Emília Pilar de Azevedo, viuva, pensionista do Estado; uma senhora, mãe de uma outra, de apelido Valadas; uma tia do empregado da Cuf, sr. António Macário, cuja bagagem foi confiada a um passageiro, salvo, para quea entregue nesta cidade.

Ofertas de muitos dadores de sangue

BEJA, 14. *(Pelo telefone).*—Ao hospital desta cidade acorreram, ontem e hoje, muitas pessoas a oferecer sangue para transfusões, que foi aproveitado em larga escala.

No referido hospital, estão apenas internados 7 feridos, conservando-se ali o cadáver de Albano da Silva Pestana.

O inquerito oficial ás causas do desastre

Conforme a lei determina, as entidades oficiais começaram o inquérito ás causas do desastre, cuja organização cabe á Direcção Geral dos Transportes Terrestres, em colaboração com a direcção-geral da C. P. Para o local do desastre partiu, ás 13 e 25, da estação de Campolide, uma automotora da C. P., com um representante da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, o director-geral da C. P., eng.º Espregueira Mendes, e funcionár'os superiores da companhia, que vão recolher *in loco* os elementos necessários para o apuramento das responsabilidades da catástrofe.

O restabelecimento do tráfego

As equipas que trabalharam, durante toda a noite, na reparação da via férrea conseguiram dar a mesma pronta para ser utilizada, a partir das 13 horas.

Albano da Silva Pestana e Francisco Coelho, mortos

Encontrou a morte

numa viagem a Olhão onde fora anteontem a convite dum amigo

Um dos mortos foi o sr. Albano da Silva Pestana, de 37 anos, guarda de 1.ª classe e encarregado do Arquivo Fotográfico do Museu Nacional de Arte Antiga.

Filho do sr. Francisco António Pestana, estimado chefe do pessoal menor daquele Museu, e da sr.ª D. Palmira dos Anjos Pestana — ambos residentes no edifício das Janelas Verdes — era casado com a sr.ª D. Normandia de Araujo Pestana, que dele teve um filho que morreu com tenra idade.

Tratava-se dum funcionário inteligente e simpático, querido de toda a gente, e do qual o sr. dr. João Rodrigues Couto, director do Museu, nos disse hoje, visívelmente compungido, que era «um dos melhores e mais dedicados empregados».

Entrára como funcionário, em 22 de Junho de 1936, como servente-assalariado; mas, graças aos seus serviços e aos seus estudos sucessivos, foi, depois, promovido a guarda de 2.ª classe e, em Outubro de 1947, a encarregado do Arquivo Fotográfico, que funcionava modelarmente, tendo a seu cargo, também, todas as expedições para a Província e para o estrangeiro.

Da sua ficha consta a aprovação na totalidade das cadeirass do 4.º ano da Escola Comercial de Ferreira Borges.

Residia na Rua das Necessidades, 38, em Lisboa, mas ía passar, muitas vezes, temporadas a uma casa que seu pai tem no Algueirão, onde era também muito conhecido e estimado.

Como a sua mulher estava actualmente na sua terra natal, no Norte do País, o sr. Albano Pestana aceitou um convite dum conserveiro de Olhão, seu amigo, para ir passar o «fim de semana» áquela vila algarvia, para onde partira no sábado, devendo regressar hoje ao trabalho.

Esta manhã, o referido industrial olhanense telefonou, impressionadíssimo, ao sr. dr. João Couto, a perguntar-lhe se se confirmava a notícia da morte do sr. Albano Pestana, que vinha nos jornais matutinos; e, como a resposta fosse afirmativa, amaldiçoou a ideia do seu convite, que, involuntáriamente, provocou a morte do distinto e saudoso funcionário.

De madrugada, os pais do infeliz empregado seguiram para o local do desastre.

A sua morte causou profunda conternação em todo o pessoal do Museu, tendo sido numerosas as pessoas que, durante o dia, foram apresentar condolências ao respectivo director.

A máquina do comboio descarrilado afocinhada junto da barreira contra a qual foi de encontro

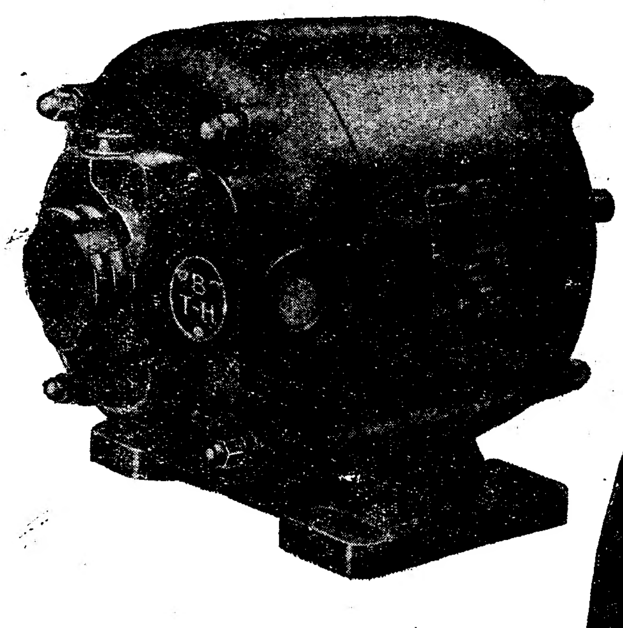
Parece iminente

a solução do conflito entre o chefe do Governo e um general do Vietnam

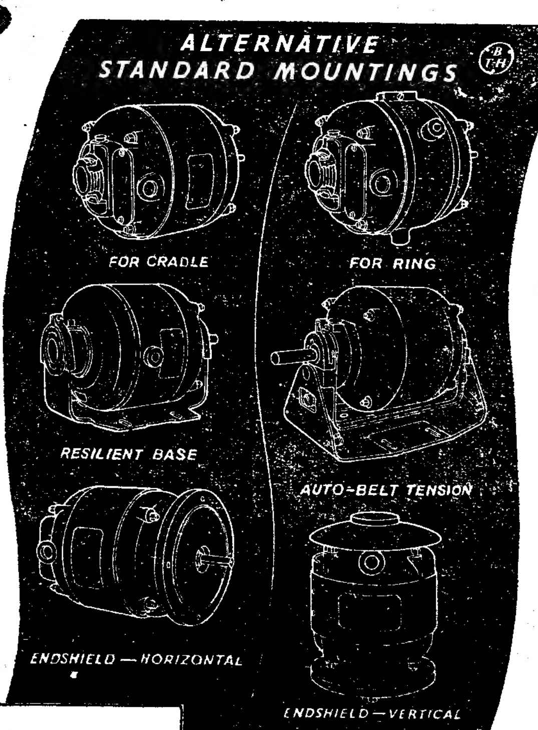
SAIGÃO, 14.—A solução do conflito que opõe o presidente Ngô Dinh Diem ao general Nguyen Van Hinh parece iminente, sendo o general mantido nas suas funções. Com efeito, quatro ministros em desacordo com a política seguida pelo chefe do Governo relativamente ao Exército exprimiram ontem o propósito de pedir a demissão se o problema não fosse rapidamente solucionado. Dois outros ministros, que tinham apoiado até agora o presidente Dinh Diem neste conflito, mostravam-se igualmente, esta noite, muito reservados. — (F. P.).

Motores de potência Fraccionária

B T-H



Nas inúmeras aplicações em que são necessários, os motores entre 1/1000 HP e 1 HP, os « motores fraccionários » da BTH são económicos, com um mínimo de conservação.



Tipos normais de motores BTH de potência fraccionária:

Monofásicos: *de 1/8 a 1 h.p. até 250 volts, 25 a 100 Hz.*
Trifásicos: *de 1/6 a 1 h.p. até 550 volts, 25 a 100 Hz.*
Corrente contínua: *de 1/6 a 1 h.p. até 250 volts.*
Muitos tipos podem ser fornecidos do «Stock»

Para accionamentos a baixa velocidade, tem a BTH uma vasta linha de unidades com engrenagens redutoras.

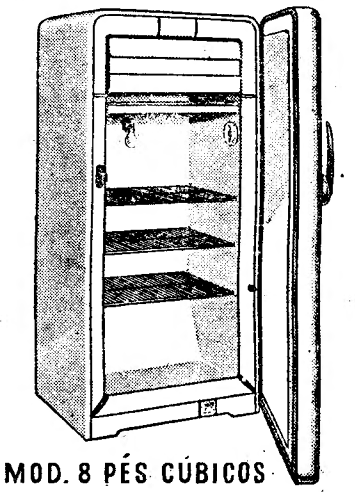
THE
BRITISH THOMSON-HOUSTON
COMPANY LIMITED, RUGBY, ENGLAND

Member of the AEI group of companies

A4641

REPRESENTANTES GERAIS
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
RUA DO NORTE, 5 LISBOA — RUA SÁ DA BANDEIRA, 585 PORTO

COMPARE O NOVO
FRIGORÍFICO
RCA
"SPACE MISER"



MOD. 8 PÉS CÚBICOS
PREÇO: 9.600$00

* Menor volume exterior: maior capacidade interior.
* Três amplas prateleiras e largo espaço para frutas e legumes.
* Tabuleiro de refrigeração plástico.
* Comando único de oito graduações de frio.
* Sistema de refrigeração garantido por cinco anos.

EXPOSIÇÃO E VENDA
AGÊNCIA GERAL RCA
L. DA BOA-HORA, 11 - TEL. 30522 - LISBOA

Aromático! Leve! Saboroso
PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

MÁQUINA DE CASEAR
DE OLHAL — compra-se R. Ponta Delgada, 78, r/c-Dt.° — Tel. 54356.

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

CONCURSO
CASAS ECONÓMICAS

Para os devidos efeitos se torna publico que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste Aviso no «Diário do Governo», para distribuição das moradias que se encontram vagas, e das que vierem a vagar durante o período de 2 anos a partir da data de encerramento deste concurso, nos Bairros de Casas Económicas da Encarnação, Madre de Deus, Calçada dos Mestres, Alvito, Alto da Serafina, Alto da Ajuda, Ajuda (Boa-Hora), Terras do Forno (Belém), Caselas e Arco do Cego, em Lisboa.

Os candidatos que desejem habilitar-se á distribuição de casas em mais que um bairro devem no requerimento indicar, por ordem de preferência, os bairros a que concorrem.

O teor do Aviso publicado no «Diário do Governo», com detalhes completos acerca deste concurso, assim como as minutas dos requerimentos a entregar pelos interessados, encontram-se afixados na 4.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, n.º 112.

2.ª Repartição da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 12 de Setembro de 1954.

O Chefe da Repartição,
ANTÓNIO GONÇALVES LOURENÇO

GOIS, ARGANIL, VILA NOVA DO CEIRA, COJA, AVÔ E POMARES

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as vilas de Góis e Arganil e para as localidades de Vila Nova do Ceira, Coja, Avô e Pomares.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas e localidades vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9. 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

SCOOTER «BERNARDET» 125 c.c.
ANTES DE COMPRAR VEJA O NOSSO MODELO « T E X A S »
ELEGANTE COMO UM MODELO FRANCÊS
EM EXPOSIÇÃO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 21 HORAS
Agentes para o Sul: AUTO-TRIUNFO, RUA DE SANTA MARTA, 56-F

PHILIPS

Naquele tempo...

...quem sonharia

com a

simplicidade e eficiência

do BX 135 A **PHILIPS?**

VERIFIQUE NO PRÓXIMO AGENTE OFICIAL

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CONTRABANDO

CONDENSAÇÃO

do conto de

João Simões Lopes Neto

—BATIA nos noventa anos, o corpo magro mas sempre teso do Jango Jorge, um que foi capitão duma maloca de contrabandistas que fez cancha nos banhados do Ibiroçai.

Esse gaucho desabotinado levou a existência inteira a cruzar os campos da fronteira; á luz do Sol, no desmaiado da Lua, na escuridão das noites, na cerração das madrugadas...; ainda que chovesse reiunos acolherados ou que ventasse como por alma de padre, nunca errou vau, nunca perdeu atalho, nunca desandou cruzada!...

Aqui há poucos anos — coitado! — pousei no arranchamento dele. Casado ou doutro jeito, estava afamiliado. Não nos viamos desde muito tempo.

A dona da casa era uma mulher mocetona ainda, bem parecida e mui prazenteira; de filhos, uns três matalotes já emplumados e uma mocinha — p'r'o caso, uma moça —, que era o — Santo-Antoninho-onde-te-porei! — daquela gente toda.

E era mesmo uma formosura; e prendada, mui habilidosa; tinha andado na escola e sabia botar os vestidos esquisitos das cidadãs da vila.

E noiva, casadeira, já era.

E deu o caso, que quando eu pousei, foi justo pelas vésperas do casamento; estavam esperando o noivo e o resto do enxoval dela.

O noivo chegou no outro dia; grande alegria; começaram os aprontamentos, e como me convidaram com gosto, fiquei p'r'o festo.

O Jango Jorge saíu na madrugada seguinte, para ir buscar o tal enxoval da filha...

Aonde, não sei; parecia-me que aquilo devia ser feito em casa, á moda antiga, mas, como cada um manda no que é seu...

Fiquei verdeando, á espera, e fui dando um ajutório na matança dos leites e no tiramento dos assados com couro.

Passou o dia; passou a noite.

No outro dia, que era o do casamento, até de tarde, nada.

Havia na casa uma gentama convidada; da vila, vizinhos, os padrinhos, autoridades, moçada. Havia de se dançar três dias!... Corria o amargo e copinhos de licor de butiá.

As moças riam-se; as senhoras velhas cochichavam.

Entardeceu.

Nisto correu voz que a noiva estava chorando: fizemos uma algazarra e ela — tão boazinha! — veio á porta do quarto, bem penteada, ainda num vestidinho de chita de andar em casa, e pôs-se a rir p'ra nós, p'ra mostrar que estava contente.

A rir, sim, rindo na boca, mas também a chorar lágrimas grandes, que rolavam devagar dos olhos pestanudos...

E rindo e chorando estava, sem saber por que... sem saber por que, rindo e chorando, quando alguém gritou do terreiro:

— Aí vem o Jango Jorge, com mais gente!...

Foi um vozeiro geral; a moça porém ficou, como estava, no quadro da porta, rindo e chorando, cada vez menos sem saber por que... pois o pai estava chegando e o seu vestido branco, o seu véu, as suas flores de noiva...

Era já lusco-fusco. Pegaram a acender as luzes.

E nesse mesmo tempo parava no terreiro a comitiva; mas num silêncio, tudo.

E o mesmo silêncio foi fechando todas as bocas e abrindo todos os olhos.

Então vimos os da comitiva descerem de um cavalo o corpo entregue de um homem, ainda de pala enfiado...

Ninguém perguntou nada, ninguém informou de nada; todos entenderam tudo...; que a festa estava acabada e a tristeza começada...

Levou-se o corpo p'ra sala da mesa, para o sofá enfeitado, que ia ser o trono dos noivos. Então um dos chegados disse:

— A guarda nos deu em cima... tomou os cargueiros... E mataram o capitão, porque ele avançou sózinho p'ra mula ponteira e suspendeu um pacote que vinha solto... e ainda o amarrou no corpo... Aí foi que o crivaram de balas... parado... Os ordinários!... Tivemos que brigar, p'ra tomar o corpo!

A sia dona mãe da noiva levantou o balandrau de Jango Jorge e desamarrou o embrulho; e abriu-o.

Era o vestido branco da filha, os sapatos brancos, o seu véu branco, as flores de laranjeira...

Tudo numa plastada de sangue... tudo manchado de vermelho, toda a alvura daquelas coisas bonitas como que bordada de colorado, num padrão esquisito, de feitios estrambólicos... como flores de cardo solferim esmagadas a casco de gabual!...

Então rompeu o choro na casa toda.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO MORTALMENTE—Recolheu ao Hospital de S. José, falecendo pouco depois, um indivíduo de nome António Cruz, de 43 anos, colhido por um automóvel, na Avenida Almirante Reis. O condutor do veículo não teve culpa no desastre e desconhece-se mais pormenores da identidade do falecido.

ATROPELAMENTO GRAVE—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça, o operário António Joaquim Lisboa, de 50 anos, residente na Cova da Piedade, que foi atropelado por um automóvel na Avenida 24 de Julho.

CRIANÇA COLHIDA POR UMA CARROÇA—Com fractura de ambas as pernas, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o menor João Francisco Campos Godinho, de 5 anos, que foi colhido por uma carroça em Coruche.

DESASTRE DE VIAÇÃO—Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo sr. Norberto Matos Aspia, de 30 anos, funcionário publico, morador na Rua do Poço dos Negros, 68, 3.°, chocou com uma montra da Rua da Prata. O condutor recebeu curativo a ferimentos leves no Hospital de S. José e recolheu depois á prisão. Outros passageiros do automóvel nada sofreram.

NÃO COMPRE NADA
eléctrico
SEM VER A
Standard Eléctrica
19
RUA AUGUSTA
(Junto ao Arco)
Salão de vendas da
Standard Eléctrica
Telefone 2 3111

ASMA
Sofrimento horrível.
O Chá para ASMA é de grande valor.
Informa: Chá para ASMA
Rua Dom Antão de Almada, 5-D
— LISBOA —

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Continua de facto a sua pele

com o mesmo aspecto encantador depois de atacada violentamente pela água, pelo vento e sol da praia?

— Isso depende de cuidado!

CREME NIVEA — só ele — contém Eucerite que protege a sua pele para ser bela e macia! Cuide da sua pele com

CREME NIVEA

Caixas de 7$50 e mais económicas - 15$00

AC 189

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

DE 1 DE JAN.° A 31 DE DEZEMBRO

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ · CERNACHE DO BONJARDIM · TELEF. 47

REPOUSO • PESCA • FINS DE SEMANA
INESQUECÍVEIS NESTE INCOMPARÁVEL HOTEL
A ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ
ESTIMULA O APETITE E AUXILIA
PODEROSAMENTE A DIGESTÃO
É MARAVILHOSA NO TRATAMENTO DE CERTAS DOENÇAS DO
ESTOMAGO, INTESTINOS E DIABETES
E, TAMBÉM, DO
FIGADO, RINS E BEXIGA
DISTRIBUIDORES GERAIS: CASA DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ, L.DA - VALE DA URSA
CERNACHE DO BONJARDIM - TELEFONE 472. ESCLARECIMENTOS: EM LISBOA,
AV. OSCAR MONTEIRO TORRES N.° 32 - TEL. 774182; PORTO, TEL. 24581 E COIMBRA, TELEF. 2098

FUGIU UM PRESO

da cadeia de Monção

Alvaro Portocarrero

MONÇÃO, 13. — Da cadeia desta comarca evadiu-se, há duas noites, o preso Alvaro José Dias da Silveira Pereira Portocarrero, solteiro, proprietário, de 28 anos, natural da freguesia de Valadares, deste concelho, que se encontrava aqui a cumprir pena. O tribunal pediu ás autoridades do País a sua recaptura.

Dois baixos relevos

para a Faculdade de Medicina em Coimbra

COIMBRA, 14. *(Pelo telefone).*—Foi entregue ao escultor Numitico Bessone a execução de dois baixos relevos, um representando a «Morte» outro a «Vida», que serão colocados na fachada do edificio da Faculdade de Medicina, em frente da Sé Nova, na parte que é destinada ao Instituto de Medicina Legal. Os baixos relevos devem estar concluidos no mês de Dezembro, a fim de serem colocados no seu lugar.

ENSINO LICEAL

Aparelhagem para detecção e pesquisa radioactiva

Foram publicados os novos programas das disciplinas do ensino liceal.

Por uma portaria publicada pela Presidência do Conselho, foram estabelecidos os preceitos a que fica sujeita a aparelhagem de detecção e pesquisa radioactiva existente no território nacional ou a importar.

A importação de tal aparelhagem passa a estar dependente da autorização da Junta de Energia Nuclear e do compromisso assumido pelo importador de não alienar os aparelhos nem cedê-los sem autorização do mesmo organismo.

Os actuais possuidores de aparelhos deverão comunicá-lo á Junta, que manterá um registo da aparelhagem existente no País.

FAQUEIROS DE ARTE
DA
MARCA "TOPÁZIO"
PRATA DE ALTA QUALIDADE
Joalharia DAVID
Rua da Prata, 281

Comentários britânicos ao problema alemão

LONDRES, 14.—Num editorial consagrado ás eleições da Dieta do Schleswig-Holstein, o «Times» de hoje diz que os resultados «não podem ser interpretados senão como um malogro da politica seguida por Adenauer, tanto no que diz respeito á Alemanha como no que se refere á Europa».

«No entanto—acrescenta o «Times» —os votos perdidos pelos cristãos-democráticos não foram todos para os sociais-democráticos. Tudo parece indicar que, qualquer que tenha sido a desilusão do publico quanto á politica externa do Chanceler, o voto não representou um aumento a favor da solução proposta pelo dr. Ollenhauer, isto é, «prioridade absoluta» á tarefa de pôr termo á actual divisão da Alemanha, o que significaria uma nova tentativa de negociar com a Russia para restabelecer a unidade alemã».

E, continuando, o «Times» diz: «O que é um facto é que a opinião publica alemã está hoje desorientada. Dedicou-se tanto tempo a um objectivo determinado—a realização simultanea da soberania e do Exército Europeu—que já não sabe para onde deve voltar-se, agora que a sequência que previra para os acontecimentos foi bruscamente interrompida. É este estado de espírito que se reflecte nas eleições do Schleswig-Holstein, que é perigoso. É tão perigoso deixar a Alemanha num vácuo de indole ideológica, como deixá-la num vácuo de aspirações militares».

Insistindo, depois, no princípio da «unidade europeia», o «Times» prossegue: «A opinião publica britanica recalcitrou sempre contra á interpretação federal da unidade europeia e o facto desta ultima se encontrar ainda em suspenso é mais uma razão para que a Grã-Bretanha participe na defesa da Europa, participação que deve ser posta no mesmo pé de igualdade que os outros membros da aliança».

E, concluindo, escreve: «O caminho deveria agora abrir-se a uma aliança entre iguais dentro da N. A. T. O., aliança que, não indo até á federação, fosse muito mais intima e estreita do que as alianças convencionais concluídas entre os Estados soberanos no passado».

O «Daily Telegraph», por sua vez, escreve: «O que é importante, politicamente, é reforçar a estrutura da unidade europeia, particularmente entre a França e a Alemanha. O que é importante, militarmente, é encontrar os meios de aceitar um contingente alemão na defesa da Europa. O que é importante, legalmente, é fazer com que a Alemanha readquira a sua soberania em condições que a aproximem do Ocidente. Isto significa que a Alemanha não deve ser objecto de outras discriminações, além daquelas que lhe são impostas pela sua situação geográfica. E por isso a C. E. D. morreu, o melhor é não tentar substituir esse tratado por outro. Uma aliança politica da Grã-Bretanha e as seis nações interessadas poderia ser, talvez, fácilmente concluida nas bases do tratado de Bruxelas, de 1948, ainda em vigor, mas quase esquecido. Nenhuma clausula «supra-nacional» foi jámais introduzida neste tratado. E visto que a França não está aparentemente decidida a aceitar a introdução dessa condição numa estrutura europeia mais ampla, vale certamente a pena ver se o pacto de 1948 não poderia tornar-se extensivo, de forma a englobar a Alemanha federal e a Itália».—(France Presse).

FESTEJOS REGIONAIS

A' Sr.ª da Penha de França, na Tojeira

Na Tojeira, em honra de Nossa Senhora da Penha de França, haverá festejos nos dias 19 e 20, festas que se iniciam com alvorada, musica, foguetes, seguindo-se missa cantada, na capela do Casal de Pianos, procissão e arraial com quermesse e iluminação. Colaboram a banda da Sociedade Filarmónica União Assaforense e o Grupo União Recreativo de Bolembre.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21º,7; mínima, 14º,3*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22º,5; minima, 16º,7*.

O DESCARRILAMENTO DE SABOIA

(Continuação da pág. central)

tinha rebentado uma bomba. Ainda pensei que a caldeira, que levava uma pressão de 13 quilos, ia explodir.

Depois de um breve silêncio, como que a recordar-se do que se tinha passado, diz:

—Só sei que fiquei com a cabeça entalada contra o talude, do lado esquerdo da via férrea, para onde a máquina tombara, entre o esguichar do vapor e os gritos que já então se levantavam do comboio. Fiquei quase inconsciente e foi o maquinista quem nos ajudou a sair da critica situação em que nos encontravamos. Lembro-me de ter sido conduzido para umas terras próximas e ver, entre nóvoas, o espectáculo alucinante de dezenas e dezenas de pessoas a fugirem dos escombros espavoridas. Assim fiquei até ser transportado aqui para Beja.

—O desastre deu-se numa curva?

—Sim. Foi numa curva e creio que o comboio descarrilou devido ao mau estado do carril.

A mulher do fogueiro, que está a seu lado, sentada na cama do sinistrado, chora convulsivamente, agarrada ás mãos do marido.

O relato angustioso de um passageiro que perdeu a mulher e o filho

Na cama em frente, um homem de meia idade, forte, deixa as lágrimas correrem-lhe pelo rosto, chora sem nenhum controle. Junto dele, um jovem sacerdote, que lê um livro de orações, tem no rosto pálido reflectida a tragédia que lhe chega daquele homem.

Aproximamo-nos. E' o infeliz António Augusto Lavandeiro, de 50 anos, que há trinta labuta em Africa. Foi para lá novo, com a mulher, Maria da Conceição Lavandeiro, que há pouco completara 43 anos. Do matrimónio nasceu um filho, um esperto rapaz de 16 anos, de nome Fernando José, que no fim do ultimo ano escolar, bom estudante como era, completara o 5.º ano do liceu, em Luanda.

O sr. António Augusto Lavandeiro, que possuia no Uíge uma oficina de reparações de automóveis — a Autoreparadora do Congo — resolvera vir com a familia até ao continente, para que seu filho ficasse em Lisboa, onde completaria os seus estudos e tiraria o curso de engenheiro. Era este o grande sonho e a alegria do velho colono que, pobre, partira para a Africa e voltava á sua terra natal—Olhão.

O casal e o filho, que vinham daquela vila, embarcaram em 3.ª classe, com destino a Lisboa, onde tencionavam deixar o jovem Fernando José. O infeliz passageiro do «rápido», inconsolável na sua dor, que nem as orações conseguem fazer esquecer, murmura frases soltas, com os olhos inchados pelo choro. Repete incansávelmente:

—O meu filho! o meu filho! O meu filho! Que desgraça a minha!

Retemperando-se um pouco da dor que vive, faz-nos depois um rápido relato das circunstancias em que se deu a tragédia:

—O comboio não vinha com muita velocidade. Por acaso, eu até vinha com a cabeça de fora, olhando para estas terras que há trinta anos os meus olhos não viam. Ao aproximarmo-nos de uma curva, senti tudo estremecer. Senti que o comboio saia fora da linha e batia na barreira do lado esquerdo. A minha carruagem era a segunda da composição, que, como mais tarde vi, foi galgada pela outra que vinha atrás dela e se partira ao meio. Eu, a minha mulher e o meu filho iamos todos juntos.

Interrompe o relato com a voz embargada pelas lágrimas e recomeça:

—Andávamos sempre juntos.

Prossegue depois o relato:

—Quando aquela confusão começou, quando vi que se ia dar uma catástrofe, ainda quis puxar para os meus braços o rapaz—o meu rapaz. Uma chuva de malas e de destroços caiu sobre mim. Veja estes ferimentos que tenho pelo corpo. Depois do ruido e da confusão do descarrilamento, levantou-se um panico que não tenho palavras para descrever. Fui atirado para longe. Perdi os sentidos.

O sr. Lavandeiro prossegue depois o seu angustioso relato.

—Depois de ter acordado, o que se me deparou perante os olhos parecia um pesadelo. No meio de toda aquela confusão, a escorrer sangue, dirigi-me para os destroços onde tentei procurar a minha familia. Vi corpos destroçados, mutilados, saiam gritos de todos os lados. Consegui chegar ao local onde eu viajava. Debaixo de um banco, com o corpo horrivelmente destroçado estava o cadáver de uma senhora com quem nós iamos a conversar durante a viagem. Durante horas, inutilmente, procurei os cadáveres dos meus. Não os pude encontrar. Aqui estou á espera de que me venham dizer onde eles estão.

Por ultimo, comenta, com as mãos convulsivamente a torcerem-se uma na outra:

—O destino tem destas coisas. Perdi a mulher e o filho. Tudo o que eu tinha no Mundo. Agora, desgraçadamente, sou um homem só, para aqui, a apodrecer em dor.

A identidade das vítimas

Até á hora a que fechamos o nosso jornal, o balanço da grande tragédia é o seguinte: 34 mortos e 34 feridos.

Em Santa Clara Velha, no distrito de Beja, estão 30 cadáveres; e no Hospital de Portimão o de Francisco Coelho (Caliço), antigo jogador de futebol, que jogou nas categorias de honra do Sport Lisboa e Faro e, depois, no Louletano, que se dirigia a Lisboa, a fim de embarcar para a Venezuela.

Além deste, estão já identificados os seguintes mortos:

Albano da Silva Pestana, empregado no Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, falecido no Hospital de Beja; Maria Helena de Jesus Alexandre, de 19 anos, casada com Vítor Agostinho Marques, de 27 anos, vendedor de roupas, natural de Sabugal, e um filho do casal, Vítor Manuel, de 10 meses; Elias Matos, de 23 anos, irmão do Vítor Agostinho, e também vendedor de roupas e natural de Sabugal; Julia dos Santos, de 49 anos, guarda da passagem de nível de Poço Barreto, casada com Virgílio Mendes, chefe de distrito da C. P.; Elvira dos Santos Martins, de 19 anos, nora de Virgílio Mendes, e Rui dos Santos Martins, de 12 anos, seu neto. Seguiam todos para Braga, onde iam assistir ás festas daquela cidade; Ilda das Dores Ricardo, de 24 anos, empregada da C. P., de Silves; Maria Ricarda Moreira, casada com José Cabrita, empregado da C. P., Silves, que ficou ileso, e Julio António dos Santos, residente em Castelões de S. Dinis.

Maria da Conceição Lavandeira, de 46 anos, natural de Nova York, residente em Olhão, casada com António Augusto Lavandeira, natural de Mirandela, e residente em Malange (Angola) e seu filho, Fernando José Lavandeira, de 17 anos, natural de Malange, estudante de Engenharia, que vinha estudar para a Metrópole (o pai está hospitalizado em Beja, em estado não muito grave, com uma grande comoção, devido a ter perdido a mulher e o filho; Maria dos Santos Valadas, de 69 anos, natural e residente no Barreiro, que viajava com a sua bisneta Agueda, que está internada no hospital de Beja; Elisa Bento Baptista, de 63 anos, casada com António Duarte Baptista, de 64 anos, natural de Pera, concelho de Silves (o marido foi tratado no hospital de Beja, e, interrogado por nós, disse que não se recorda da forma como se deu o desastre, pois durante horas ficou completamente desorientado).

Os feridos são: Idalino Carvalho dos Santos, morador na Rua de Joaquim Casimiro, 31, 3.º, esq.º; António Lourenço Faustino e sua esposa, D. Maria da Conceição Faustino, residentes na Avenida de 28 de Maio, que prestaram grandes serviços aos outros sinistrados, que vieram para a capital; António Eduardo Baptista, Rua Jacinto Nunes, 20, 2.º, dir., Lisboa, em estado grave; José Américo Pereira Cabrita, solteiro, agricultor, morador no Poço Barreto; José António Mimoso, solteiro, de 21 anos, natural de Algoz, electricista da Marinha Mercante, Largo Conde Barão, 7, 2.º; Jerónimo Inácio, industrial de padaria em Garvão, de 35 anos, casado; José Fernandes Luz Santos, casado, comerciante, Olhão; João das Neves Carrasquinho, casado, encarregado da industria corticeira, natural de Poço Barreto, residente em Alhos Vedros; Joaquim José, casado, fogueiro da C. P., natural de Garvão, de 39 anos, residente no Barreiro; António Augusto Lavandeira, casado, industrial de automóveis em Angola, natural de Mirandela e residente em Uige; Isidro Martinho dos Santos Martins, de 18 anos, estudante, natural de Souzel, residente em Poço Barreto, Silves, e seu irmão, Rui Santos Martins, de 12 anos, também estudante, ambos gravemente feridos; António Lourenço, de 72 anos, casado, pedreiro, natural de Armação de Pera, residente em Vale de Olival, Silves; António Fialho Tereno, casado, alferes da Guarda Fiscal, natural de Safera, residente em Aldeia Nova de S. Bento, Barca de Alva; António Maximino, casado, chefe-maquinista, natural de Vila Nova de Baronia, residente no Barreiro, de 53 anos; Maria do Carmo Leandro Ferreira, casada, de 35 anos, natural de Portimão, residente em Beja, casada com Joaquim Jacinto Ferreira; Joaquina Antónia Abrantes, de 67 anos, comerciante, casada, natural de S. Manços, Evora, residente em Faro; Ivone Gonçalves Tomé, casada, de 30 anos, natural de Silves, residente em Faro; Julia Rosa Moura, solteira, de 43 anos, natural de Abrantes, residente em Lisboa, Avenida Brasil, 19, 1.º; Glória de Jesus, solteira, de 24 anos, natural e residente em Torres Vedras; Agueda Chumbinho Guerreiro de Angeja, de 5 anos, Rua Marquês Sá da Bandeira, 56, r/c., Lisboa, muito grave, viajava com a avó e uma outra senhora viuva, supondo-se que ambas tenham morrido; Maria Rosa Pinto, natural de Elvas, solteira, de 23 anos, Travessa do Penafiel, 9, ao Lumiar, gravemente ferida; Francisca de Jesus Silva, de 74 anos, vendedeira, natural de Pejão, Olhão, e residente na Calçada da Bica Grande, 22, 1.º, Lisboa; Etelvina Fialho Tereno de Lima, casada, Evora, residente em Aldeia Nova de S. Bento; Maria Antonieta Pereira Cabrita, de 16 anos, natural de Liboa e residente em Poço Barreto, Silves; e Ivone da Conceição Santos Nunes, de 12 anos, residente em Monchique, muito grave, que estão no hospital de Beja.

O espanhol Juan Sarribas Nalheca, que, com as pernas fracturadas, se encontra em estado grave no Hospital de Portimão, onde está a ser tratado pelo sr. dr. Manuel Bentes. Este ferido, bem como o jogador de futebol «Caliço» chegaram áquele estabelecimento ás 20 horas, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Monchique, os primeiros socorros a chegar ao local do desastre.

Feridos tratados em Lisboa

No Hospital de S. José, receberam curativo a ferimentos leves: Glória Jesus, de 24 anos, residente na Avenida do Brasil, 19-1.º; Carminda de Jesus Vieira, de 33 anos, empregada de escritório, moradora na Rua Francisco Sanches, 47-2.º; Julia Rosa Moura, de 43 anos, moradora na Avenida do Brasil, 43-1.º; e o menor Julio Cláudio Mendes de Oliveira, de 8 anos, residente no Beco da Ré, 11.

Um dos mortos fazia a viagem para se ir casar

Três das vitimas mortais do descarrilamento eram naturais de Portimão: D. Maria Helena Martins, de 18 anos, seu filho Vitor Augusto Martins, de 10 meses, e cunhado, Elias Martins, de 23 anos. Este ia casar com uma senhora do Sabugal. Sua cunhada e seu sobrinho seguiam desde Portimão. O marido de D. Maria Helena, Vitor Augusto Martins, que ia também assistir ao casamento de seu irmão, ficou apenas ferido.

Um dos feridos foi o astrólogo J. Rabestana

Um dos feridos no desastre foi o popular astrólogo J. Rabestana (Joaquim António Abrantes), residente em Lisboa, que foi tratado no Hospital de Beja e que já hoje chegou a Évora, onde é muito conhecido e estimado.

Mendès-France vai ocupar-se hoje do programa de recuperação económica

PARIS, 14—Antes de examinar amanhã, com Anthony Eden, as possibilidades de substituir a C. E. D. recusada pela Assembleia Nacional, o presidente Mendès-France entrega-se hoje especialmente á aplicação do programa de recuperação económica.

O chefe do Governo reune logo á tarde os prefeitos e os governadores dos territórios ultramarinos a fim de os associar mais intimamente á acção governamental. Os ministros do Interior e do Ultramar, assistidos pelos seus secretários de Estado, participarão na conferencia. As linhas gerais do programa económico imediato do Governo foram, aliás, definidas ontem pelo ministro das Finanças, dos Negócios Económicos e do Plano Edgar Faure, á partida para o Canadá e Estados Unidos.

Em matéria orçamental, um esforço de comprensão das despesas que não sejam «estrictamente necessárias» permitirá financiar os investimentos produtivos, a construção, o apetrechamento escolar e cientifico, e sanear ao mesmo tempo a situação financeira.

No dominio do comércio externo, a próxima étapa da libertação das trocas será precedida por uma diminuição de certos impostos sobre as exportações e as importações.

Por ultimo, a «reconversão» das empresas deve permitir que a economia francesa entre na concorrencia e aumentar o nivel de vida interno.

O ministro das Finanças confirmou, por outro lado, a uma delegação da Confederação Geral do Trabalho—F. O.—que estará «presente no encontro aprazado de Outubro» para estudar um aumento eventual dos salários baixos, uma vez consultado o Conselho Económico quanto á evolução respectiva da produção e dos salários.—(F. Presse).

Morreu uma rapariga queimada pelas brasas dum ferro de engomar

SERPA, 14. *(Pelo telefone)*. — Nesta vila, Mariana Rosa Domingos, de 10 anos, filha de João Domingos, jornaleiro, e Ana Maria Rosa Grilo, quando estava a passar roupa a ferro, deixou sair este sobre o corpo. As brasas pegaram-lhe fogo ao vestido, causando-lhe grandes queimaduras. Foi conduzida ao Hospital de Beja, falecendo pouco depois.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

DIARIO DE LISBOA

PRESSAS...

Senhor e senhora resolveram uma pequena viagem. Ele, impaciente, olha para o relógio, torna a olhar e vê, constrangido, que falta apenas meia hora para o comboio Está pronto, de chapeu na mão, enquanto ela, na calma, diante do espelho, se mira e remira.

—Olha o comboio!...

—Temos muito tempo...

—Faltam só dez minutos...

—Vê lá se tenho o chapeu direito...

—Tens sim, está muito bem!

—Ah, é que este ano os chapeus não se usam direitos, usam-se á banda...

E voltou para o espelho.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Cançonetas anglo-americanas; 19 e 20, Techos de piano; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho, em que colabora o saxofonista Graciano Martins da Silva; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Actualidade internacional; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 50, Teatro das Comédias: «O Segredo de Arvers», de Jean Jacques Bernard, numa tradução e adaptação de Costa Ferreira e interpretado por Eunice Muñoz, Luz Veloso, Álvaro Benamor, Assis Pacheco e Pedro de Lemos; 22 e 30, Fantasia musical; 23, Fados, por Lina Maria e Jorge Silva; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica contemporanea; 19 e 30, Antologia sonora; 19 e 50, Noticiário regional e resumo do programa; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto de camara; 21 e 50, Musica sinfónica, notas explicativas pelo prof. Mário Simões Dias; 22 e 30, Recital de violino, por Jean Michel Hubert; 23, Temas portugueses, pelo prof. dr. Mário de Albuquerque; 23 e 10, Musica vocal de Ricardo Strauss e Fauré; 23 e 30 Fragmentos sinfónicos de ópera; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Círculo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, Cançonetas; 22, Musica e turismo; 22 e 15, A Ciência e a Arte na palma da mão; 24, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

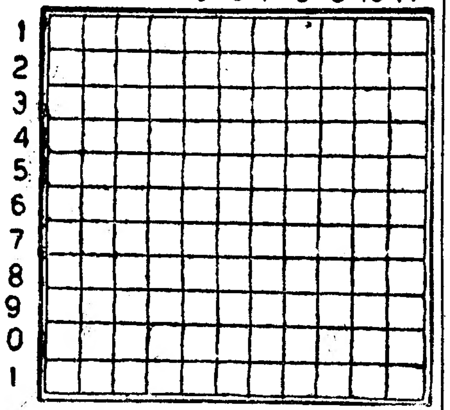
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 910



HORIZONTAIS: 1 — Signo do Zodíaco. 2 — Chefe abexim. Tanto. 3 — Certo. Batas. Entre nós, 4 — Camareira. Ofendiam. 5 — Escorpião. Verseja. 6 — Entregais. Pronome indefinido. 7 — Dardo. Ingerira alimentos. 8 — Arqueias. Chiste. 9 — Em a. Mexem. Nota musical. 10 — Quinto filho de Jacob. Grande quantidade. 11 — Divagaram.

VERTICAIS: 1 — Semelhante. Remedeia. 2 — O acto de miar (o gato) de cada vez. 3 — Parecença. Respeito. Oferece. 4 — Fluído aeriforme. Canhamo de Angola (pl.). 5 — Separas. Uteis. 6 — Mantilha de freira. Cloreto de cálcio. 7 — Ligues. Costurara. 8 — Nivelaram. Maior. 9 — Satélite de Jupiter. Videiras. Batraquio. 10 — Alcovas. 11 — Caruma. Junta.

Solução do problema n.º 909

HORIZONTAIS: 1 — Mal. Libório. 2 — Acata. Ara. 3 — Cave. Ela. Rn. 4 — Aba. Ova. Pia. 5 — Cá, Apa. Sim. 6 — Uta. São. 7 — Ame. Mel. Só. 8 — Clã. Pai. Cor. 9 — Aí. Pré, Alce. 10 — Roí. Orion. 11 — Afirmas. Osa.

VERTICAIS: 1 — Macaca. Caba. 2 — Acaba. Ali. 3 — Lava. Uma. Ri. 4 — Te. Até. Ror. 5 — Lá. Opa. Prim. 6 — Eva. Mãe. 7 — Bala. Sei. Os. 8 — Ora. Sal. Ar. 9 — Rã. Pio. Chio. 10 — Rim. Socos. 11 — Orna. Lorena.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O tempo, no continente português, continua sob a influencia de ar frio, transportado na circulação oriental do anticiclone dos Açores. Uma frente quente, que se encontra a Norte dos Açores, poderá vir a afectar o estado do tempo em Portugal, durante a tarde de amanhã.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento Noroeste moderado a fresco, podendo rondar para Oeste amanhã, de tarde. Possibilidades de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas, durante a tarde de hoje, e de chuva, a partir da tarde de amanhã. Continuação do tempo frio, com subida de temperatura, para amanhã.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
TIVOLI—«Moulin Rouge».
EDEN—«Diário duma mulher apaixonada».
SÃO JORGE—«Como se fazem herois».
IMPÉRIO—«As aventuras de Tom Lawyer».
CONDES—«A ultima avançada».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ODEON e PALACIO—«Paraiso roubado».
CAPITÓLIO—«Carga humana».
OLIMPIA—«Brincadeiras proibidas».
PROMOTORA—«Terra maldita».
TERRASSE—«Hong-Kong».
JARDIM CINEMA «Valentino, o grande sedutor».
CHABY (Algueirão)—«Obsessão».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade — Tel 78380; Bentosinho — Av de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares 56-C—Tel. 847708; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel 42453; J Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares— Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel 64282; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida— Av. de Fontes Pereira de Melo 13— Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel 23940; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25 —Tel. 61321; Paiva da Costa— Rua da Lapa, 105—Tel 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia 187;—Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel 21415; Farmácia Biótifar—Rua de D. João de Castro, 27-B.

O PRATO DO DIA

PEPINOS RECHEADOS — Descasque três pepinos, corte-lhes as duas rodelas das extremidades, limpe-os de sementes e encha-os com um picadinho de carne, como se fosse para croquetes. Tape as extremidades com as rodelas retiradas, pregue-os com palitos, cozinhe-os em refogado com bastante tomate e num tacho tapado. Assim que estejam cozidos, coloque-os num prato, retire os palitos e cubra-os com o próprio molho, depois de coado e ligeiramente engrossado com uma colher de chá de manteiga e meia de farinha.

Enfeita-se, em volta, com rodelas de ovos cozidos e azeitonas, servido com arroz simples ou puré.

POLICLINICA DE ARROIOS
PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias. 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sitiles, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, naris e garganta. 15 e 18.30 h.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

— Talvez não acredites, mas corri todas as lojas à procura do par de luvas que me pediste!...

BOLSA DE LISBOA

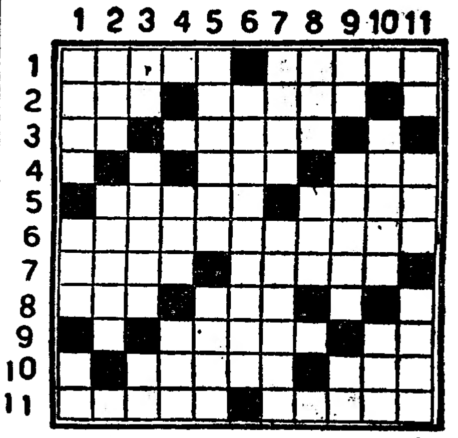
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10..	819$	818$	820$
Consolid. 3% I. 10 ...	893$	891$	894$
Consolid. 3 1/2 % I.10	—	1.000$	—
Centenários 4% 1940...	2.190$	2.185$	2.190$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	975$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	1.340$	1.338$	—
Externo 2.ª série	—	1.320$	—
Externo 2.ª série car....	—	1.320$	—
Externo 3.ª série	1.455$	1.455$	—
Externo 3.ª série car....	1.455$	1.455$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	182$	187$5
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
Gás e Electricid.3 3/4%	—	970$	975$
Gás e Electricid. 4%...	990$	989$5	991$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	1.009$
Gás e Electricid. 5%...	—	1.030$	1.031$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	103$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	786$	786$	788$
Nacional...	—	2.700$	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	—
Bancos			
Alentejo	410$	405$	415$
Angola	670$	665$	670$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.810$	2.850$
Portugal	2.300$	2.300$	2.310$
Ultramarino..	660$	658$	662$
C.ias Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	220$	218$	222$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	468$	480$
Crédito Predial...	49$	48$8	49$
Elect. das Beiras	1.475$	1.475$	1.480$
Gás e Electricidade ...	227$5	227$	227$5
H. Alto Alentejo	154$	153$5	154$5
H. E. Cávado	1.395$	1.395$	—
H. E. Zézere	1.318$	1.316$	1.319$
Industrial Aliança... ...	455$	453$	455$
Portugal e Colónias ...	469$	468$	470$
Nac de Electricidade...	1.310$	1.305$	1.315$
Nac. Navegação	—	1.302$	1.320$
Col. Navegação..	645$	642$	649$
Port. de Pesca	—	1.230$	1.260$
Port. Tabacos	444$	444$	445$
Tabacos de Portugal...	586$	585$	587$
União Elect. Port.... ...	—	259$	263$
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.830$	1.830$	1.835$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	1.630$	1.695$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.460$
Boror...	673$	671$	675$
Cabinda	476$	475$	480$
Col. do Buzi	298$	298$	298$5
Ilha do Príncipe	—	2.630$	2.650$
Moçambique	192$	191$	192$
Zambézia...	168$	167$5	168$5

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4296



HORIZONTAIS: 1 Espécie de macaco. Calamidade. 2 — Apelido. Tornar-se célebre. 3 — Preposição e artigo (pl.). Azedos. 4 — Gemidos. Parceiro. 5 — Remais para trás. Enfeite. 6 — Teimosias. 7 — Pronome demonstrativo. Fio metálico. 8 — Dá mios. Julga. 9 — Limpo metais. Figura. 10 — Ares. Aqui está. 11 — Atraiçoava. Homem que ajudou Cristo a levar a cruz ao calvário.

VERTICAIS: 1 — Fiel. Um cento. Antigo nome da nota musical dó. 2 — Repercussão de som. Costurava. 3 — Nociva. Colecta. Aqui. 4 — Fruta do Conde. Naquele lugar. 5 — Incidiu. Julgava. 6 — Alcunharem. 7 — Colocas. Praias. 8 — Chefe etiope. Vazia. 9 — Céu. A primeira. Preposição. 10 — Filha de Acrisio. Rei de Argos e mãe de Perseu. Camareira. 11 — Campeão. Rente. Estudante classificado em Coimbra.

Solução do problema n.º 4295

HORIZONTAIS: 1 — Mensageiros. 2 — Aló. Irmã. Lá. 3 — Sá. Mal. 4 — Na. Macaca. 5 — Im. Praga. Pé. 6 — Lavam. Areia. 7 — Os. Reato. Ad. 8 — Pascal. Só. 9 — Usa. A's. 10 — Ou. Bari. Ele. 11 — Sacarívoros

VERTICAIS: 1 — Magníloquos. 2 — El. Amas. Sua. 3 — Nós. Pã. 4 — Ampara. Ba. 5 — Aí. Armes. Ar. 6 — Graça. Acori. 7 — Em. Agata. IV. 8 — Ia. Carola. 9 — Má. Ser. 10. Olá. Pias. Ló. 11 — Salteadores.

QUER UM CONSELHO?

Há, agora, por aí á venda umas máquinas muito práticas para bater bolos. Sucede, porém, que estão sempre sujeitas ao percalço de produzir um choque em quem as maneja. Para o evitar, aconselham-se as senhoras donas de casa a calçar luvas de borracha e a servir-se de rapadores do mesmo material, com cabo de madeira, sempre que tenham de se servir deste cómodo auxiliar das doceiras.

GRANDE TERRENO
Com área de 6.600 metros quadrados, vende-se a duas zonas da baixa e a 700 metros de Gare Marítima e de estações de caminho de ferro. Próprio ao próprio. Resposta a este jornal ao n.º 57.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Limpeza e restauro de carpetes
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da

A iniciativa britânica

encontrou em Bonn atmosfera propícia a um entendimento eficaz *para a defesa da Europa ocidental*

BONN, 14—Depois das conversações que Anthony Eden teve em Bonn com o chanceler alemão, crê-se, nos circulos governamentais alemães, que se fizeram grandes progressos nas negociações entabuladas com vista a uma contribuição da Republica federal para a defesa do mundo ocidental.

O ministro britanico, diz-se, não apresentou a Adenauer nenhum plano definitivo, tendo-lhe apenas submetido as linhas gerais de um projecto que, a ser aceite nas outras capitais europeias, teria o mérito de assegurar a participação britanica á organização comum da defesa da Europa. Assim, uma das condições impostas pela França seria satisfeita e teria a vantagem de facilitar uma aproximação franco-alemã.

Os circulos governamentais de Bonn dizem que durante as discussões, de que um comunicado disse já terem levado a «acordo completo», foram evocadas as disposições do Pacto de Bruxelas, assinado em 1948 pela França, a Grã-Bretanha e os Estados do Benelux.

Tendo sido este pacto, porém, dizem os mesmos circulos, dirigido expressamente contra a Alemanha, não seria agora questão de uma «adesão» da Republica federal a um sistema de defesa baseado na hipótese de uma agresão alemã. E, acrescentam: é evidente que, tomado á letra, esse pacto não tem razão de ser, dada a evolução da situação internacional. Nestas condições, poder-se-ia encarar a possibilidade da conclusão de um acordo de cooperação económica, social e cultural, e de auxilio militar, entre os cinco signatários de Bruxelas, a Itália e a Alemanha ocidental.

Acentua-se, no entanto, em Bonn, que é demasiado cedo para se poder formar um juizo definitivo sobre a iniciativa britanica, mas que se pode, pelo menos, esperar que esta contribua para garantir a segurança da Republica federal.

Além disso, a adesão plena e completa da Alemanha ocidental a um acordo internacional deste género pressuporia a restituição da sua soberania.

Nos circulos governamentais alemães notava-se ontem que havia a convicção de que a viagem de Eden a Bruxelas, Bonn, Roma e Paris, será coroada de êxito e de que uma conferência de sete Estados, aos quais se juntariam os Estados Unidos e o Canadá, poderá realizar-se em Londres, «muito brevemente», talvez em fins de Setembro.—(F. P.).

Escala em Bonn... O chefe do Foreign Office com o chanceler alemão...

Eden conferenciou

com ministros italianos sobre a defesa da Europa

ROMA, 14.—As conversações italo-britanicas começaram esta manhã na «vila» Madama com a participação, além de Eden e Piccioni, ministro dos Negócios Estrangeiros, dos embaixadores da Grã-Bretanha em Roma e da Itália em Londres, do subsecretário de Estado britanico, sir Frack Robests, e outros colaboradores do chefe do Foreign Office, do secretário-geral do palácio Chigi, do director-geral da Cooperação Internacional e de vários outros funcionários italianos.

Eden almoça na «vila» Madama com o presidente do Conselho e os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e da Instrução Publica.

Crê-se aqui que a proposta de Eden para alargamento do Pacto de Bruxelas é acompanhada de sugestões para a limitação do poderio armado da Alemanha em relação ao da França.

Espera-se que os ministros italianos aceitem com agrado a inclusão do seu país no Pacto de Bruxelas, vendo nessa proposta maior compromisso britanico nas questões do continente. Julga-se, também, que a Itália apoiará qualquer proposta para a entrada da Alemanha ocidental na N. A .T. O., contanto que tenha a aprovação tanto de Washington como de Bona.

Os ministros italianos indicaram que tencionam levantar a questão de Trieste. Consta que muitos meses de negociações, em Londres, aproximaram de acordo os italianos e jugoslavos. Porém, parece que a Itália considera dificil aceitar pedidos jugoslávos de ligeiro ajuste territorial, que daria á Jugoslávia uma faixa de litoral dominando a entrada para o porto de Trieste. Espera-se que os ministros italianos peçam para a Grã-Bretanha, em compensação pelo seu apoio a quaisquer propostas britanicas de solução da crise da defesa européia, depois da rejeição da C. E. D., pela França que apoie a sua resistência a esses pedidos.—(F. P. e R.).

* * *

LONDRES, 14—De fonte autorizada, confirmam-se as noticias de Bruxelas e de Bonn dizendo que Anthony Eden teria sugerido, entre as soluções que poderiam substituir a C. E. D., a ideia da revisão do Tratado de Bruxelas de 1948, a fim de admitir a Alemanha ocidental. A Republica Federal alemã entraria simultaneamente na N.A.T.O.

Com o alargamento do Tratado de Bruxelas, a Grã-Bretanha poderia renovar os compromissos que assumiu para com as potencias da C. E. D. No entanto, acentua-se da mesma fonte que as sugestões do representante do Governo britanico não são definitivas e podem ser modificadas. Eden só tirará conclusões das sondagens actuais depois de se avistar com os presidentes do Conselho italiano e francês e não se tomará qualquer decisão antes do secretário de Estado do Foreign Office fazer um relatório da viagem aos seus colegas do Governo.—(F. P.).

Eden exporá as suas diligências numa reunião da N. A. T. O.

PARIS, 14.—Anthony Eden assistirá na quinta-feira a uma reunião dos representantes permanentes da N. A. T. O. Exporá aos membros do Conselho os resultados das suas entrevistas com os ministros dos Negócios Estrangeiros do Benelux, da Alemanha Federal, Itália e França.—(F. P.).

Ministro do Interior

PONTEVEDRA, 14—Chegou a esta cidade o ministro português do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros. Apesar de vir em viagem particular, o sr. dr. Trigo de Negreiros foi cumprimentado pelas autoridades locais.—(Efe).

A política de Adenauer

criticada pelos chefes de três partidos politicos da República Federal

BERLIM, 14. — «A nossa opinião, na Suiça, é que a politica do dr. Adenauer se malogrou devido á decisão tomada pela França contra a C. E. D.» — declarou a noite passada, ao microfone da rádio Berlim, o dr. Hans Fleig redactor de politica estrangeira do jornal «Die Tat», de Zurich, durante uma controvérsia com os chefes do três partidos politicos da Alemanha ocidental.

«Essa decisão não é mais do que a desconfiança da França relativamente á Alemanha — acrescentou o dr. Fleig — e a confiança, base da politica do dr. Adenauer, faz-lhe agora falta».

Os chefes dos três partidos politicos da Alemanha ocidental responderam, então, sucessivamente, ao jornalista suiço.

Carl-Hubert Schwennicke, chefe do Partido Democrático Independente, declarou nomeadamente que, na sua opinião, «a integração da Alemanha na defesa europeia não era senão um meio para chegar a um fim: o restabelecimento da unidade».

Para Franz Neumann, presidente dos sociais-democráticos, a «Republica federal fez, no entanto, que nós não sejamos mais o objectivo da politica dos outros». E acrescentou: «Para o meu partido, a Republica federal não é considerada senão como uma situação provisória que tem por unico objectivo a reunificação total do país, incluindo os territórios situados para além do Oder-Neisse e do Sarre». O «leader» social-democrático concluiu atacando violentamente a politica de Adenauer que, na sua opinião, «se preocupou mais com a integração europeia do que com a reunificação da Alemanha».

O «leader» parlamentar dos cristãos-democráticos, Ernst Lemmer, limitou-se a dar relevo ás declarações oficiais e oficiosas, feitas nestes ultimos dias em Bonn». — (F. P.)

Vitória democrática

que causou sensação no Estado do Maine

PORTLAND (Maine), 14—Depois das eleições preliminares, que se realizaram ontem, no Estado de Maine, o candidato democrático Edmund Muskie foi eleito governador estadual, derrotando o seu rival republicano, Burton Cross, com 95.557 votos contra 84.230. É a primeira vez há vinte anos que um democrático é eleito para aquele cargo.

Por outro lado, Margaret Chase Smith, republicana, foi reeleita para o Senado, alcançando por grande margem—106.393 contra 70.692 votos—a vitória sobre o seu antagonista, Paul Fulham.

Estes resultados eram esperados com grande interesse pelos Americanos, porque um velho adágio diz que «A nação inteira vota como o Maine».—(France Presse).

Mais dois abalos sísmicos

em Orléansville

ORLEANSVILLE, 14—A's 3 horas da manhã sentiram-se dois abalos teluricos de intensidade média. Não parecem ter feito novos estragos.—(F. P.).

No Próximo Oriente

CAIRO, 14—Sentiram-se quatro fortes abalos sísmicos e outro mais pequeno nas duas margens do mar Vermelho, na Arábia e no Egipto, pouco antes da meia noite. Não há noticia de estragos causados por estes abalos, que pareceram propagar-se por vagas lentas e de grande amplitude.—(F. P.).

*

TEL AVIV, 14—Sentiram-se, a noite passada, ás 23 e 50 (hora local), cinco abalos de terra nas regiões central e Sul de Israel, nomeadamente em Tel Aviv, Jerusalem e Beersheba Segundo as ultimas noticias, não há vitimas.—(F. P.).

45 mortos num desprendimento de terras numa aldeia japonesa

TOQUIO, 14—Quarenta e cinco pessoas pelo menos perderam a vida num desprendimento de terras, na aldeia de Mizukami, no Sul da prefeitura de Kumamoto, na ilha de Kiu-siu.—(F. P.).

O ciclone que assolou

a ilha de Kiu Siu causou 18 mortos

TOQUIO, 14—O «tufão monstro» que parecia ameaçar todo o Japão, depois de ter assolado violentamente, ontem, a região Leste da ilha de Kiu Siu, diminuiu de intensidade e há esperança de que poupará a parte central do país.

Esta manhã, ás 8 horas (hora local), o balanço do tufão era o seguinte: 18 mortos, 16 desaparecidos e 83 feridos. 1.180 casas completamente destruídas e mais de 100.000 parcialmente danificadas ou simplesmente inundadas.—(F. P.).

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Caril de Frango

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel 14

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO
RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONE 44730
ENSINO PRIMARIO
CURSO DOS LICEUS
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
(Preparação para Correspondentes Esteno-Dactilógrafas em Português, Francês e Inglês)